



SUSTENTABILIDADE

Com 61 parques, PB é 7º do país em usinas de energia renovável

Apenas em 2023, o estado ganhou oito parques, sendo sete de energia eólica e um de energia solar. **Página 13**

Foto: Ortilo Antônio



Dom Delson: “Esperança é palavra-chave do nosso tempo”

Na Missa de Natal, arcebispo fez críticas ao excesso de referências ao consumo nesse período do ano e destacou a importância do perdão nas famílias. **Página 5**

■ “Ajudar a aliviar o sofrimento dos pobres é fundamental, mas é preciso também abordar as causas, como desigualdade econômica, falta de oportunidades e discriminação”.

Luiz Carlos Sousa

Página 2

■ “Não existe nada igual, nem as pedrinhas que Neide gosta de pintar e que vieram da região de Cubati. Hildeberto garante que as de Aroeiras são mais bonitas, mas não são pintadas, caro poeta!”.

Neide Medeiros Santos

Página 11

■ “Não há espaço para o cometimento de erros primários ou desconhecimento de regras básicas de direito imobiliário, contratos e técnicas de vendas”.

Glauco Morais

Página 12

Foto: Ortilo Antônio



A magia do Natal toma conta da Lagoa

Trenós de vários tipos, estátuas de Papai Noel e muitas luzes transformaram o Parque Solon de Lucena no lugar ideal para o tradicional passeio em família no dia de Natal em João Pessoa.

Página 4

Em Patos, novos residenciais vão atender quatro mil pessoas

Governador participou do sorteio dos 856 apartamentos populares do Minha Casa, Minha Vida.

Página 3

Lula diz que país continua atuando em Gaza para trazer brasileiros

Presidente participou, ontem, de almoço de boas-vindas com repatriados que chegaram ao Brasil.

Página 14

Imagem: Mold Studio/Divulgação

Animação que resgata o folclore nordestino

“Caçadores de Botija”, criada pelo Mold Studio, de João Pessoa, é ambientada no Sertão da Paraíba.

Página 9



Editorial

Vidraças restauradas

Em sua mensagem de Natal no domingo, o presidente Lula (PT) demonstrou otimismo no futuro do Brasil, elencando avanços significativos do seu primeiro ano de governo. Mas enfatizou que os efeitos da tentativa frustrada de golpe da extrema-direita ainda são perceptíveis na sociedade brasileira e que esta é uma etapa ainda a ser superada. De fato, o incentivo à manutenção de uma polarização, por setores conservadores, é um desserviço ao Brasil.

A quem interessa ver um país dividido por convicções ideológicas muniadas pelo ódio e pela intolerância? Aqueles que assim agiram – e ainda hoje o fazem – não têm nenhum compromisso com o bem-estar coletivo. Pregam a desunião para escavar espaços de poder, e tentam, de todas as maneiras, atropelar as normas constitucionais em projetos políticos pessoais.

O presidente foi assertivo e pertinente ao afirmar que “o ódio de alguns contra a democracia deixou cicatrizes profundas e dividiu o país, desuniu famílias”, colocando em risco o Estado Democrático de Direito. Porém, ressaltou que a força das instituições democráticas foi capaz – e isso é fato, de outra forma teríamos sucumbido ao terror promovido pelos extremistas – de barrar a sanha dos golpistas.

Mas ainda há muito a ser feito, como apontou o presidente, para que a paz e a união entre amigos e familiares sejam restauradas. Fazendo alusão à depreciação das sedes dos Três Poderes no fatídico 8 de janeiro, Lula mencionou que as perdas materiais foram sanadas, mas falta consertar os danos que os eventos causaram, podemos assim dizer, no âmago das pessoas. “Fomos capazes de restaurar as vidraças em tempo recorde, mas falta restaurar a paz e a união entre amigos e familiares”, disse, destacando que é preciso “que o Brasil abraça o Brasil”, porque “somos um mesmo povo e um só país”.

O ano de 2023 foi um ano de restauração, de consertos em diversos segmentos do país, após quatro anos de retrocessos que feriram, não de morte, mas gravemente, a nossa democracia. A retomada do crescimento econômico – o Produto Interno Bruto brasileiro se tornou o nono maior do mundo –, o retorno das políticas sociais, com o reforço do Bolsa Família, e a geração de dois milhões de empregos com carteira assinada corroboram que o Brasil está restaurando o seu caminho em busca de ventos alvissareiros, que projetam um futuro promissor para um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com

Caridade e iniciativa social

O Natal é uma época que convida todos à reflexão, especialmente sobre como deve-se ajudar ao próximo, aos mais carentes. E a primeira lembrança que vem é a caridade, pode ajudar aos mais pobres de várias maneiras. Pode fornecer assistência imediata às pessoas que precisam de comida, roupas, abrigo ou atendimento médico. Também pode ajudar a promover o desenvolvimento econômico e social, fornecendo educação, treinamento profissional e oportunidades de emprego.

Há também as ações de solidariedade como doações de alimentos, roupas, móveis e outros itens essenciais que ajudam a atender às necessidades básicas das pessoas em situação de pobreza.

Outra ação eficaz é o voluntariado que faz com que as pessoas se conectem com suas comunidades e possam fazer a diferença na vida dos outros.

A caridade é uma parte importante da resposta à pobreza. No entanto, é importante lembrar que a caridade não é uma solução para o problema. A pobreza é um problema complexo que requer uma abordagem holística.

Ajudar a aliviar o sofrimento dos pobres é fundamental, mas é preciso também abordar as causas, como desigualdade econômica, falta de oportunidades e discriminação.

Essa ação é capaz de mudar cenários, mas não é suficiente para resolver o problema da pobreza. A caridade é uma resposta individual ao sofrimento, mas não é uma solução estrutural.

Os governos têm um papel fundamental na erradicação da miséria. Eles podem implementar políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento econômico e social e a proteção social.

O investimento em educação e saúde pública é decisivo: a educação e a saúde são essenciais para o desenvolvimento de qualquer nação. Os governos podem e devem investir para garantir que todas as pessoas tenham acesso a essas oportunidades.

A promoção da igualdade de oportunidades no mercado de trabalho, na educação e na política. Isso pode ajudar a reduzir os abismos econômicos e a discriminação.

Luiz Carlos Sousa

Os governos podem regulamentar o mercado para proteger os trabalhadores e os consumidores. Isso garante que todos tenham acesso a empregos decentes e a preços justos.

A caridade e a iniciativa social dos governos podem trabalhar juntas para mudar a realidade, aliviando o sofrimento imediato das pessoas em situação de pobreza, enquanto a iniciativa social dos governos pode abordar as causas da pobreza.

No entanto, é importante ressaltar que a caridade não é uma solução para o problema da pobreza, que é complexo e secular.

Nesse período do ano é recomendável que pensemos um pouco no próximo para avaliar como podemos ajudar com iniciativas pessoais ou com mecanismos de pressão para que os governos se sensibilizem e possam ampliar ações que buscam, ao menos, dar oportunidades iguais para todos. Na escola, da alfabetização à formação profissional em todos os graus. Da iniciação científica à pesquisa em alta profundidade acadêmica.

Na saúde, com atendimento digno e eficaz no posto de saúde e na alta complexidade do transplante. Só assim teremos uma distância menor entre todos, que têm o mesmo direito e a mesma cor de sangue venham de onde vier estejam onde estiver.

E que possamos ter paz!

“

É importante ressaltar que a caridade não é uma solução para o problema da pobreza, que é complexo e secular

Foto Legenda

Evandro Pereira



Tradição permanece

Artigo

Abelardo Jurema Filho
abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

Como nossos pais

Criar filhos é uma das mais nobres e difíceis missões que Deus nos confiou, uma responsabilidade que não cessa e que nos acompanha até o final dos nossos dias. Não importa que eles tenham crescido, se tornado homens e constituído as suas próprias famílias. Eles estarão sempre sob os nossos olhos, merecendo os nossos cuidados, a nossa preocupação e, sobretudo, a nossa proteção.

No meu caso, que tenho três, João Luiz, Abelardo e João Paulo, frutos do meu casamento com Maria Lúcia, sempre acreditei nos exemplos, mais do que nas palavras, para oferecer a eles uma educação capaz de lhes transmitir os melhores ensinamentos de integridade, honradez e coragem, com valores éticos e morais indispensáveis à formação e ao caráter de um homem.

Espelhei-me nos meus pais, nos exemplos que me deixaram e que sempre foram as minhas principais fontes de inspiração e aprendizado para que eu construísse a minha vida calcada em sólidos princípios cristãos, de generosidade, de amor ao próximo, de valorização da família, de respeito aos mais velhos, da compaixão e da comiseração para com os necessitados e da humildade perante a vida ou posição social.

Procurei ensinar-lhes a não tirar os pés do chão. A não se deixarem levar pelas más influências. A não julgar pelas aparências. A dividirem o pão. A não deixarem comida no prato enquanto existem pessoas que morrem de fome. A se manterem fiéis a Deus e aos ensinamentos do Evangelho. Uma longa batalha até que eles se tornassem adultos dignos e donos do seu próprio nariz.

Hoje, quando eles já me deram netos e fizeram as suas escolhas, constato que, se não fui o modelo de um pai perfeito, por força da dedicação e da paixão como me entreguei às muitas atividades profissionais que sempre exerci, constato que tenho ao meu redor três homens de bem, criteriosos e responsáveis, que muito me orgulham.

No mundo onde os valores da família se deterioram a cada dia, quando o dinheiro e a ganância corrompem consciências, quando o

“

Espelhei-me nos meus pais, nos exemplos que me deixaram e que sempre foram as minhas principais fontes de inspiração e aprendizado

Abelardo Jurema Filho

ter é mais valorizado do que o ser, quando a corrupção e a iniquidade ameaçam a sociedade brasileira, chego à conclusão de que, ao contrário da música do Belchior, a felicidade é perceber “que apesar de termos feito tudo o que fizemos, ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”.

É a mensagem que deixamos quando nos aproximamos de um novo ano, sempre com fé e esperança, rogando a Deus que reavive os nossos sentimentos de amor e solidariedade; que nos indique os caminhos do entendimento, da conciliação e reconciliação; do respeito aos mais velhos; do diálogo com os mais jovens; do convívio ameno e construtivo com os que divergem das nossas ideias e conceitos.

E que o Evangelho de Jesus inspire na humanidade o sentimento da paz e fraternidade, capaz de encerrar as guerras e os conflitos; de parar as bombas e proteger, sobretudo, as crianças que pagam com suas vidas inocentes a insensatez e a crueldade daqueles que tem obrigação de protegê-las e ampará-las.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

PATOS

João Azevêdo participa de sorteio de apartamentos

Novas moradias vão beneficiar mais de quatro mil pessoas no Sertão da PB

Lusângela Azevêdo
 lusangela013@gmail.com

O governador João Azevêdo participou do sorteio dos 856 apartamentos populares, sendo 424 unidades no Residencial São Judas Tadeu I e 432 unidades no Residencial São Judas Tadeu II, realizado em Patos, no Sertão do estado. O empreendimento, que está sendo considerado um dos maiores conjuntos habitacionais em um complexo de prédios de dois e três andares do Sertão paraibano, beneficia mais de quatro mil pessoas com renda mensal bruta de até R\$ 1,8 mil. O investimento é da ordem de R\$ 81,5 milhões dentro do programa Minha Casa, Minha Vida, em parceria do Governo da Paraíba e o Governo Federal. Desse total, mais de R\$ 9 milhões são contrapartida do Governo do Estado.

Com as unidades sorteadas durante esta solenidade, o Governo do Estado já acumula um saldo de 4.002 casas populares construídas desde 2019. Desse total, 1.626 foram em Patos, sendo 770 do Residencial Itatiunga e 856 dos Conjuntos São Judas Tadeu I e II. Conforme a Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), mais 3.038 unidades habitacionais estão em andamento e 5.248 em fase de planejamento.

O governador João Azevêdo ressaltou a satisfação de executar obras e políticas públicas que transformam a vida das fa-

mílias paraibanas. “Entregar casa não é apenas uma obra, mas um espaço de proteção, de ter para onde voltar e construir um lar. Quando a gente entrega uma casa, entrega muito mais do que uma obra. A gente sabe da importância do que é a habitação, num país que é tão injusto naquilo que se refere, principalmente, à habitação, para quem mais precisa, pessoas que ganham até um salário mínimo e que têm essa dificuldade”, afirmou.

Durante a solenidade, o governador João Azevêdo refor-

çou a celeridade em garantir moradia à população. “É uma alegria redobrada poder oferecer dignidade para pessoas que vão receber suas chaves em janeiro e se mudar para uma área construída com toda a qualidade e, brevemente, anunciaremos mais investimentos para Patos e região”, frisou.

Na oportunidade, o governador João Azevêdo entregou as escrituras das 170 casas do conjunto Geralda Medeiros, que foram inauguradas em maio de 2010 dentro do programa Pró-moradia.

A presidente da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), Emília Correia Lima, afirmou que, após o sorteio, será realizada a vistoria dos apartamentos para a assinatura dos contratos, permitindo que as famílias já comecem a morar nos residenciais a partir do próximo mês. “Hoje é um dia muito importante porque cada morador saiu daqui com o endereço de seu apartamento, com o direito a ter a sua casa, uma conquista inesquecível, por isso, vimos a alegria nos rostos de todos”, comentou.



João Azevêdo participou do sorteio. Condomínio (à dir.) contará com 856 unidades, construídas pelo Minha Casa, Minha Vida, em parceria com o Governo Federal e o Governo do Estado



Foto: Secom-PB

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

O BILIONÁRIO VALOR DO FUNDO ELEITORAL: DIREITA E ESQUERDA APROVAM FARTURA DESENFREADA

No Congresso Nacional, muito se falou nesse ano sobre uma suposta ‘gastança’ do Governo Federal. Vários partidos de oposição adotaram essa narrativa. Porém, quando da aprovação de um valor bilionário para o fundo eleitoral, essas mesmas legendas não se furtaram em apoiar a iniciativa. Anuíram a um valor mais de cinco vezes maior do que o valor proposto pelo governo. Assim, em vez de 900 milhões, os partidos terão R\$ 4,9 bilhões para bancar suas campanhas eleitorais. Mas há que se dizer que a oposição contou com o apoio dos partidos da base governamental. Levantamento de ‘O Globo’ mostrou que, somados, PT e as demais legendas de sustentação do governo contribuíram com 298 votos – ou 84% do total – para a aprovação dessa fartura desenfreada com o dinheiro público. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (foto, do PSD), até ensaiou um movimento para reduzir o valor para os moldes da eleição de 2020, com reposição inflacionária, o que diminuiria o valor para algo em torno de R\$ 2,7 bilhões. Só ensaiou. Mas com a rejeição dos líderes à sua proposta, aquiesceu. E não pareceu entusiasmado a levar adiante essa causa.

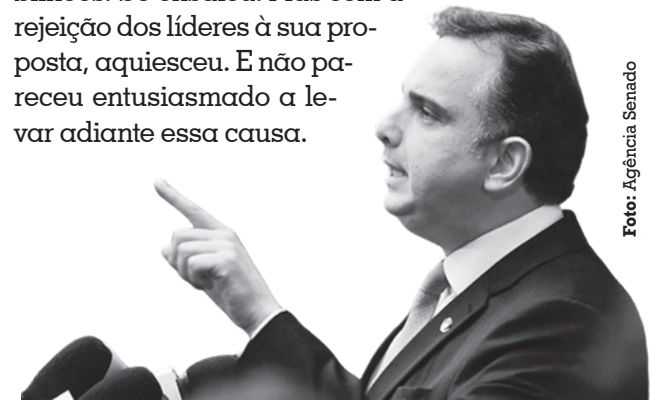


Foto: Agência Senado

“É UM EQUÍVOCO”

Pacheco disse que o valor de R\$ 4,9 bilhões é um “equivoco”, mas não teve maior empenho para evitar a ‘abusividade’ do valor aprovado. “O que vale é a vontade da maioria. Temos que respeitar essa vontade da maioria em diversas situações. A força do Congresso Nacional, de fato, está no seu colegiado, e não na vontade individual de seus parlamentares” disse.

COMPOSIÇÃO ENTRE OPOSTOS

Ex-deputado estadual, Jeová Campos defende uma composição entre Cida Ramos e Luciano Cartaxo – os melhores colocados, internamente, na disputa pela indicação do nome do PT para a eleição majoritária de João Pessoa. O problema é que nenhum dos dois dá sinais de que pretende recuar da postulação.

FICOU PARA TRÁS

Jeová Campos minimizou a importância, nesse contexto, da saída de Cartaxo do PT, após ele ser eleito prefeito da capital paraibana pelo partido, em 2012 – o então prefeito passou pelo PSD e pelo PV antes de retornar ao PT. Há quem não perdoe esse movimento, classificando-o de “ingratidão”. Para Jeová, esse fator é de sobremodo, ficou para trás.

“EM MELHOR CONDIÇÃO”

“Não há vaidade de quem quer que seja. Tenho dito isso internamente: aquele que tiver em melhor condição vai para a disputa. No momento certo, vamos tratar dessa pauta”. Do governador João Azevêdo (PSB), enfatizando que não haverá uma condição personalista na indicação do nome da oposição para a disputa na eleição majoritária de Campina Grande.

NO MESMO DIAPASÃO

Jhony Bezerra (PSB), pré-candidato a prefeito da ‘Rainha da Borborema’, vai no mesmo diapasão da fala do governador, afirmando que “o PSB não impõe candidatura”. Quer discutir com partidos da base aliada para chegar a um consenso sobre quem tem melhor potencial de desempenho. Há legendas da base governista, como o Republicanos, que mantém em sua lista o nome de Romero Rodrigues (Podemos).

Contempladas citam sonho antigo por moradia

O sonho da moradia própria parecia algo distante para a dona de casa, Samara Rodrigues dos Santos. Ela que vai morar com os dois filhos, um de cinco e a outra de dois meses, disse que esperou 14 anos para realizar o sonho da casa própria. “Essa casa foi uma benção de Deus. Há 14 anos que tento realizar o sonho de ter a minha casa própria e, agora, graças a esse programa da casa, consegui realizar o meu sonho”, comemorou.

Já a ativista cultural, Cinthya Ramayanne, disse que não aguentava mais viver com os “troços na cabeça”, sempre de mudança. “Eu estava de casa em casa vivendo de aluguel, inclusive a última casa que eu tinha morado perdi tudo com uma enchente e foi uma loucura. Então fomos morar, meu marido, eu e meus dois filhos, com minha mãe. Era muito apertado, muitas famílias dentro de um lar só. E hoje estou muito feliz em saber que agora tenho uma casa e arrumar da sua maneira e os meus móveis vão ficar conservados do jeito que eu quero”, relatou.

O novo condomínio com prédios dos tipos T + 1 e T + 2, sendo o primeiro com térreo e mais dois pavimentos; e o segundo, tem prédios com o mesmo padrão, mas com térreo e mais três pavimentos, está localizado nas imediações do Aeroporto Brigadeiro Firmino Ayres. Todos os apartamentos com 44 metros quadrados de área útil, com dois quartos, sala de estar, cozinha com área de serviço e

banheiro. Na área social dois salões comunitários, dez playground e área para lixeiras.

O deputado federal Hugo Motta celebrou a realização do sonho de muitas famílias da cidade. “A vida de muitas pessoas irá mudar para melhor porque terão uma casa com toda a estrutura, demonstrando o compromisso do governador com Patos. Temos obras em toda a região na mobilidade, na construção de creches e escolas, na habitação, na construção do Hospital de Clínicas e Traumatologia do Sertão, no Coração Paraibano e somos testemunhas desses investimentos”, falou.

O deputado estadual Wilson Filho parabenizou o Governo do Estado por garantir dignidade a diversas famílias de Patos. “Hoje é dia de gratidão a Deus por acompanhar tão importante ação que garante a casa própria a tantas famílias que estão de parabéns pela conquista da moradia, resultado da boa gestão de um governador que não se cansa de trabalhar”, falou.

Esforço conjunto

O prefeito de Patos, Nabor Wanderley, evidenciou o esforço conjunto dos governos estadual, federal e municipal para entregar a maior obra habitacional do município. “É uma alegria participar desse momento e ver as pessoas receberem esse grande presente de Natal, que é a garantia da casa própria, tirando a preocupação de pagar aluguel, resultado do compromi-

so e trabalho do governador João Azevêdo e do deputado federal Hugo Motta. O município também isentou taxas e vamos construir uma creche, uma escola e uma Unidade Básica de Saúde porque teremos mais 576 apartamentos, que serão construídos, e vamos garantir que mais de cinco mil pessoas tenham acesso a serviços de qualidade”, disse.

A solenidade foi prestigiada pelos deputados estaduais Alexandre de Zezé e Leonice Lopes; por prefeitos e vereadores da região; além dos auxiliares da gestão estadual Deusdete Queiroga (secretário da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos), Ronaldo Guerra (chefe de Gabinete do Governador) e Cichinho Lima (secretário-executivo da Cultura).



Cinthia (à esq.) e Samara Rodrigues foram contempladas

Foto: Lusângela Azevêdo

CELEBRAÇÃO

Dia de Natal no Parque da Lagoa

Muita gente resolveu acompanhar o pôr do sol e ver a iluminação natalina no Centro de João Pessoa, ontem

André Resende
andre.resende@jornalismo@gmail.com

Nem só de praia se vive os feriados em João Pessoa. Muitas famílias aproveitaram o feriado de ontem, dia de Natal, para aproveitar o sol e a sombra do Parque da Lagoa, no Centro. A neve que tanto ocupa o imaginário brasileiro no período só se fazia lembrar nos brinquedos dos parques da época da Festa das Neves, muito embora o clima tenha sido ameno na data em que é celebrada no Brasil e no mundo o nascimento de Jesus Cristo.

E se Natal é tempo de reunir a família, vinda até mesmo de outras cidades, para se confraternizar com o fechamento de mais um ano, é tempo também de mostrar a cidade para os familiares de fora. Foi o que Genilda Justino, de 57 anos, aproveitou para fazer. Ao lado dos sobrinhos, que vieram de Esperança, cidade a 159km da capital, Genilda reuniu os familiares para fazer fotos e aproveitar a decoração natalina da Lagoa.

“Todos os anos eu recebo minha família de Esperança, então, aproveitamos a tarde do

feriado para trazer as crianças para brincar na Lagoa. Eles já conheciam o lugar, mas como é um passeio que todos gostam, a gente vem para cá”, comentou.

Para o casal Anderson e Lidiane Batista, de 29 e 28 anos, respectivamente, o passeio no Parque da Lagoa é uma forma de distrair os filhos pequenos, Raquel e Miguel. “Somos de João Pessoa, mas sempre que temos tempo, feriado ou fim de semana, a gente traz nossos filhos para ter contato com a natureza, seja aqui na Lagoa ou no Parque da Bica. Até porque a gente sabe que não dá para deixar as crianças o dia todo vendo telas”, relatou o pai das crianças, Anderson Batista.

Aniversário na Lagoa

No caso de Miriam Diniz, de 29 anos, o cenário do Parque da Lagoa no feriado de Natal serviu não só como opção de lazer, mas como espaço para celebrar o aniversário de sua filha, Darla, de seis anos. Ela contou que o aniversário tinha sido no dia 15 deste mês, porém, por conta da agenda dos outros familiares, e também para ter tempo de organizar a festa, só conseguiu reali-

zar na tarde de ontem.

“A gente vinha organizando a festa de aniversário dela há alguns dias e resolvemos escolher esta tarde para montar tudo aqui na Lagoa e celebrar mais um ano de vida dela”, completou. Na grama, no entorno da Lagoa, a festa de Darla teve direito a lancheirinha, doces e bolos sob a luz do pôr do sol do Centro da capital paraibana.

Desde que foi requalificado e inaugurada em 2016, o espaço do histórico Parque Solon de Lucena, também se tornou um local recorrente para as pessoas que gostam de praticar atividades físicas ao ar livre. No feriado de Natal não foi diferente. Eduardo da Silva, de 42 anos, reuniu os amigos e passou pela Lagoa para pedalar. “A gente sempre se junta para pedalar. Todos aqui são amigos do trabalho, da academia. Não somos um grupo de pedal. Somos um grupo de amigos que pedalam. A gente aproveitou o feriado para dar uma volta de bicicleta, manter a forma física e o corpo saudável”, destacou Eduardo, que estava acompanhado dos amigos Gutemberg Nóbrega, Lane Silva e Wilson Souza.



Fotos: Ortílio Antônio



Luzes e efeitos atraíram os olhares de visitantes e moradores na Lagoa, no Centro

NESTA TERÇA-FEIRA

Prefeitura de JP alerta a população para completar o esquema vacinal no final do ano

Com as festividades de final de ano, confraternizações, muitos encontros de celebrações e viagens, os profissionais de saúde da Prefeitura de João Pessoa alertam para que a população fique atenta aos sinais respiratórios. Crianças, idosos e outros grupos de risco devem ser vacinados contra a Covid-19 e, quando necessário, completar o esquema vacinal. Há também as vacinas para os viajantes, que devem seguir a recomendação indicada aos locais de destino.

Os órgãos de Vigilância Sanitária e Epidemiológica no Brasil recomendam que os turistas estrangeiros venham ao Brasil com esquema de vacinação completo para difteria, tétano e poliomielite, de acordo com as indicações preconizadas no país de origem. Há, ainda, algumas regiões onde se faz necessário tomar a vacina que protege contra a febre amarela, indicada para residentes e viajantes que se destinam às Áreas com Recomendação de Vacinação (ACRV), com, pelo menos, 10 dias de antecedência da data da viagem.

“As exigências para cada destino podem variar de acordo com cada região, portanto, é interessante que os viajantes busquem as informações sobre as vacinas necessárias, principalmente, sobre viagens internacionais, junto às agências de viagens ou órgãos de controle e Vigilância em Saúde do país de destino, ou ainda, no site oficial da Organização Mundial de Saúde (OMS)”, explicou Fernando Virgolino, chefe de Imunização da Prefeitura de João Pessoa.

Com o intuito de garantir a promoção à saúde na capital, diversas salas de vacinas e os pontos móveis seguem ofer-

tando, hoje, os imunizantes que fazem parte do Programa Nacional de Imunização (PNI). A atualização da caderneta com todas as doses das campanhas ativas e da programação de rotina pode ser administrada nas unidades de saúde da família (USFs), que funcionam das 7h às 11h e das 12h às 16h, no Centro Municipal de Imunização e nas policlínicas municipais, que atendem no período das 8h às 16h.

Há também três pontos extras localizados no Shopping Sul, no bairro dos Bancários; e no Home Center Ferreira Costa, às margens da BR-230, que atendem de segunda a sexta-feira, das 12h às 21h; e no Shopping Tambiá, que funciona das 12h às 20h. Todos com a administração de todas as vacinas que fazem parte do calendário de rotina e das campanhas ativas, facilitando a vida do usuário que não pode ir até um serviço de saúde durante o horário comercial.

Todos os imunizantes disponíveis das campanhas ativas (Covid-19 ou Influenza) podem ser administrados simultaneamente com qualquer outro que faz parte do calendário de rotina, em qualquer intervalo de tempo, na faixa etária de seis meses de idade ou mais.

Documentação

Para ter acesso à vacina contra Covid-19, o usuário deve apresentar um documento oficial e o cartão de vacina, que comprove outras doses do imunizante, além do Cartão SUS. Já para receber a vacina contra Influenza e demais vacinas do calendário de rotina, é importante levar o cartão de vacina, Cartão SUS e um documento oficial do usuário.



Foto: Secom-JP

Diversos pontos de vacinação estão disponíveis, hoje

Locais de Vacinação

■ Unidades de Saúde da Família (USFs) nesta terça-feira (26):

Horário: 7h às 11h e das 12h às 16h (de segunda a sexta-feira)

***exceção:** Alto do Céu II, Roger III, Cruz das Armas IV, Anayde Beiriz e Jardim Planalto

■ Poclínicas municipais e Centro Municipal de Imunização

Horário: 8h às 16h (de segunda a sexta-feira)

■ Home Center Ferreira Costa

Horário: 12h às 21h (de segunda a sexta-feira) 8h às 16h (sábado)

■ Shopping Sul

Horário: 12h às 21h (de segunda a sexta-feira) 10h às 16h (sábado)

■ Shopping Tambiá

Horário: 12h às 20h (de segunda a sexta-feira) 9h às 16h (sábado)

■ Vacinação Domiciliar

Agendamento: (83) 98645-7727 – (apenas WhatsApp)

Horário: 8h às 16h (de segunda a sexta-feira)

TRANSLITORÂNEA

Governador autoriza obras de adutora em JP

O governador João Azevêdo, acompanhado do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, e de representantes do Ministério das Cidades, vai autorizar, hoje, a licitação para construção da Barragem de Cupissura e a conclusão da Adutora Translitorânea 2ª etapa – obras fundamentais para garantir a segurança hídrica da Região Metropolitana de João Pessoa nos próximos 30 anos.

Na ocasião, o chefe do Executivo estadual participa da assinatura de contrato entre a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura Municipal de João Pessoa para construção de unidades habitacionais da Comunidade Dubai, na Zona Sul de João Pessoa.

A solenidade acontece, hoje, a partir das 10h, na Sala de Concerto Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em Tambauzinho, em João Pessoa.

BAHIA

Trenó de Papai Noel é apreendido em blitz

José Maria Tomazela
Agência Estado

Um veículo caracterizado como trenó de Papai Noel, que estaria carregado de presentes, foi apreendido por agentes de trânsito na noite do domingo, durante uma blitz em Salvador (BA).

Conforme a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador), órgão municipal de trânsito, o veículo estava com a placa de identificação em local não visível e, para complicar, o motorista se negou a fazer o teste do bafômetro. Não há informações sobre o destino dado aos presentes, que seriam distribuídos em comunidades de Salvador.

O “trenó”, adaptado sobre um triciclo e enfeitado com luzes de Natal na cor vermelha, foi abordado na Avenida Reitor Miguel Calmon, na região do Vale do Canela. O motorista não foi identificado pela Transalvador e nem

localizado pelo Estadão até a publicação deste texto.

Vídeos que circulam em redes sociais mostram o momento da abordagem. Os internautas comentaram a cena incomum. “Gente, parece que o trenó estava com o licenciamento atrasado. Deu ruim para o Papai Noel em Salvador”, disse um internauta que postou o vídeo. “A placa do ‘trenó’ estava irregular e foi apreendido com os presentes. Aqui tudo pode acontecer”, postou outro.

A Transalvador informou: “Diante desses fatos, os agentes de trânsito acharam prudente remover o veículo para a sede da Transalvador, onde a situação da placa deve ser regularizada e o automóvel liberado”, disse, em nota. A recusa em fazer o teste do bafômetro sujeita o condutor a autuação por infração gravíssima, com multa de R\$ 2,9 mil e suspensão de 12 meses da Carteira Nacional de Habilitação.

MISSA DE NATAL

Fiéis celebram nascimento de Jesus

Arcebispo Dom Manoel Delson convida os cristãos a refletirem sobre o verdadeiro significado do dia 25

Taty Valéria
tatyavanalera@gmail.com

“Uma palavra-chave para nosso tempo é esperança”. Com essas palavras, o Arcebispo Metropolitano da Paraíba, Dom Manoel Delson, deu início às celebrações de Natal na Basílica de Nossa Senhora das Neves, na manhã de ontem, em João Pessoa. “Esperança de superação, de dias melhores, de realizações daquilo que não conseguimos realizar esse ano, corrigir o que não deu certo, para que o próximo ano seja diferente, com mais comunhão”, disse o religioso antes da Missa de Natal.

Para o arcebispo, é essencial que os cristãos busquem o real significado da data. “O dia de Natal é o dia do nascimento de Jesus Cristo e nós cristãos celebramos com grande alegria. É o dia que Jesus Cristo nasceu para estar conosco, estar do nosso lado, o Salvador que veio para trazer esperança, paz, alegria, conforto espiritual e a certeza de que na outra vida nós teremos a salvação eterna. Jesus é um exemplo para nós de fidelidade ao Pai, seguindo tudo aquilo que Ele nos ensinou. Então, o Natal é isso, alegria, fraternidade, acolhimento ao que é diferente, com respeito, carinho e ternura”, afirmou Dom Delson.

Na ocasião, ele reafirmou a necessidade de não transformar a data em algo puramente comercial, uma vez

que os empresários do setor se apoiam no período para vender produtos, e isso não é de todo ruim, “mas não pode abafar o espírito do Natal”. “Fico triste quando vejo mensagens comerciais que falam do Natal, mas não falam de Jesus. É preciso colocar o acento de que nós estamos celebrando o nascimento do Filho de Deus, que se encarnou na nossa história, veio para nos salvar, e esse é o motivo da nossa

alegria, da nossa confraternização, de reunir as famílias”.

Sobre as famílias, Dom Delson lembrou que os últimos anos trouxeram desentendimentos e desavenças, mas que a época natalina traz, também, a mensagem do perdão. “Não há porque comemorar se não há o acolhimento da mensagem principal, que é de união, fraternidade e perdão. Perdão para superar as situações que acontecem normalmente, porque

nós, seres humanos, não somos perfeitos, mas para conviver e estarmos lado a lado é preciso compreensão, perdão, paciência uns com os outros. O Natal vem nos pedir isso, porque o próprio Filho de Deus sofreu tudo com paciência e amor para nos salvar, e se quisermos caminhar com o outro, o caminho é esse ensinado por Jesus”, disse o arcebispo da Paraíba.

Renovação da fé

A médica Marília Barbosa, que estava presente à Missa de Natal, afirmou que a celebração foi uma renovação de sua própria fé. “Passei um tempo afastada, e esse ano eu decidi voltar. Quis vir para a catedral por ter a missa litúrgica de Natal e buscar a renovação na fé, no retorno de Jesus Cristo, no nascimento Dele”, afirmou.

Já para Rodrigo Sérgio, a

celebração representa a preservação da crença, independentemente de religiões. “Não sou católico, mas sou cristão, e estamos na Missa do Natal para comemorar o nascimento do nosso glorioso Salvador. Escolhi essa igreja para essa celebração pela tradição que preservou a fé e os ensinamentos cristãos até hoje. Estando aqui, sinto que estarei celebrando o que é o verdadeiro Natal”.



Missa foi realizada, na manhã de ontem, na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, na capital. Para alguns cristãos, momento significa a renovação da fé

EMBARQUE E DESEMBARQUE

Terminal Rodoviário de João Pessoa registra pouco movimento

Aline Simões
alinesimoesjp@gmail.com

A manhã de ontem, dia de Natal, foi de pouco movimento no Terminal Rodoviário Severino Camelo em João Pessoa. Apesar de todas as empresas de transporte intermunicipais e interestaduais estarem funcionando normalmente, para quem chegava na rodoviária logo percebia a tranquilidade e o pouco fluxo de pessoas embarcando e desembarcando.

Segundo Edmilson Tertuliano, agente de viagens da RealBus, esse movimento mais “fraco” já era esperado, todavia, a expectativa é que o fluxo aumente hoje. “Tivemos um aumento no número de pessoas viajando no dia 23, todos os ônibus nesse dia saíram com 100% da sua capacidade, lotado mesmo”. Ele conta que na véspera do feriado esse fluxo diminuiu para 80% e ontem baixou para pouco mais da metade. “Os ônibus estão saindo com pouco mais de 50% de lotação nessa segunda-feria, mas acredito que à tarde será bem mais movimentado, porque quem saiu para comemorar, geralmente, viaja à tarde e à noite”.

Edmilson informou ainda que, para este feriado, a empresa que faz viagens para

Campina Grande e a região do Cariri paraibano, disponibilizou carros extras. “Temos ônibus saindo de meia em meia hora para Campina Grande e três horários fixos para a região do Cariri, às 8h, às 14h e às 17h, mas com o aumento de pessoas viajando neste período de festas, a empresa disponibilizou mais horários”. Ele ainda disse que o horário das viagens que, normalmente, vai até as 19h, também sofreu uma alteração, se estendendo até as 20h.

O encanador industrial, Marcos Eduardo, de Recife, veio passar as festividades de Natal em João Pessoa, na casa de sua cunhada, mas acordou bem cedo para viajar. Ele contou que sempre vem no seu carro, mas dessa vez teve um contratempo e precisou vir de ônibus. Dessa forma, para não ter nenhum problema na volta, resolveu viajar ainda pela manhã. “Eu sempre venho de carro, mas tive um problema. Na vinda foi tranquilo, agora a volta é que a gente está tendo um probleminha, porque o ônibus está atrasado. Comprei a passagem para as 9h45, já são quase 10h30 e ele ainda não chegou”.

Grande demanda

A agente de viagens da

empresa Progresso, Mariana Firmino, destacou que a procura por passagens nos últimos dias tem sido muito intensa. “Esses últimos dias, todos os ônibus estão saindo lotados, inclusive, lotou bem antes do Natal. Para o Ano Novo, os carros que vão para Recife e Natal estão quase todos lotados. Por exemplo, de tarde não tem mais ônibus disponível.” Ela relatou que a empresa também colocou ônibus extras, para poder atender a demanda que neste período aumenta muito.

A Expresso Guanabara, empresa de transporte que tem maior número de ofertas de viagens para as cidades do interior do Estado, informou que também aumentou a frota de ônibus nos últimos dias para poder atender a alta demanda. Conforme Daniel Coelho, funcionário da Gontijo, empresa que faz viagens para o Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo, nos últimos dias houve um aumento de quase 50% na procura por passagens para os destinos oferecidos pela empresa. “Os ônibus estavam saindo com os 46 assentos vendidos, lotado”.

Demanda

De acordo com Sabrina Dellaqua, gerente da Sociam, empresa que adminis-

tra o Terminal Rodoviário de João Pessoa, neste mês de dezembro, o Terminal Rodoviário de João Pessoa está operando com 6% de aumento comparado a 2022. Os destinos interestaduais mais procurados no terminal são Recife, Fortaleza, Natal, São Luís, Natal e Maceió. Já as cidades intermunicipais com maior demanda são Patos, Sousa, Cajazeiras, Guarabira, Solânea, Bananeiras e Araruna.

Descanso

O Natal é um feriado em que as pessoas procuram estar junto dos seus familiares

e este ano não foi diferente. Mas, há também aqueles que aproveitam o feriado para descansar e “turistar”. Foi o caso de Marinalva dos Santos, que estava voltando de Recife para Patos, no interior da Paraíba, com seu esposo. “A gente viajou para Recife para pegar uma praia, só que a chuva não deixou. Passamos 10 dias, aproveitamos para descansar e também visitar a família”, relata Marinalva que é recifense, mas reside no Sertão. “Eu e meu esposo moramos em Patos, porque ele é de lá, então aproveitamos a data e fomos passar o Natal com

meus familiares e passear”.

Já a dona de casa, Vitória França, passou a noite de Natal com seus familiares na cidade de São José do Sabugi, mas ainda de madrugada pegou o ônibus para João Pessoa. Todavia, para chegar ao seu destino final, ela ainda iria percorrer algumas centenas de quilômetros.

“Moro no Sertão, em São José de Sabugi, uma cidade distante 265km da capital. Passei o Natal lá com meus pais e, agora, estou indo visitar e passar o Ano Novo com minha filha em Vitória do Espírito Santo”.



Passageiros aproveitam a data para descansar, passear ou ficar mais perto dos parentes

NO FINAL DE ANO

Fogos costumam estressar os *pets*

Veterinários alertam que estampidos dos artefatos provocam agitação e até desmaio nos animais domésticos

Ítalo Arruda
ianolivrura@gmail.com

A chegada do fim de ano, embora seja motivo de alegria e boas expectativas para muita gente, acaba sendo uma preocupação para os tutores de animais. Isso porque, nessa época específica do ano, o manuseio e, conseqüentemente, a explosão de fogos de artifícios tendem a aumentar significativamente. Além de situações de medo e estresse, os estampidos desse tipo de artefato podem provocar graves riscos à saúde física dos *pets*, podendo, inclusive, levá-los a casos de fuga ou até mesmo ferimentos.

É o que afirma o médico veterinário Andreey Teles, ex-assessor técnico do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Paraíba (CRMV-PB) e atual assessor técnico do CRMV do Rio Grande do Norte. Segundo ele, qualquer época do ano, cujas festividades são celebradas com a soltura de fogos de artifícios, representa momentos estressantes para toda a fauna e, de modo particular, para os animais domésticos, como os cães e gatos.

“É relevante ressaltar que os *pets* possuem uma sensibilidade auditiva muito maior do que a dos humanos, notadamente naquilo que se configura como sons agudos. Há relatos de que essa sensibilidade esteja na casa de quatro vezes mais quando comparada à sensibilidade auditiva dos humanos”, destaca Andreey Teles, alertando para o fato de que quando esses animais são expostos a barulhos desse tipo, “sentem-

se ameaçados e desenvolvem sentimento de medo, buscando mecanismos para se proteger, tais como fugir ou esconder-se”.

De acordo com o veterinário, mesmo que alguns animais de estimação consigam encontrar uma maneira de sair daquela situação, podem apresentar sintomas como agitação intensa, bem como medo, ansiedade, desmaios, e, em determinados casos, aumento da temperatura corporal e até convulsões.

“Eu já atendi animais seriamente machucados após terem passado por período onde houve intenso barulho de fogos de artifício. É uma situação muito triste. Vale lembrar que, o fato de os donos apresentarem pavor por empatia aos bichos, o estampido reforça no *pet* que aquela é uma situação de desespero”, ressalta Andreey Teles.

É importante lembrar, ainda, que além do barulho, as luzes brilhantes e as explosões dos fogos e rojões podem causar confusão nos animais, interferindo em seus padrões normais de comportamento, principalmente quando se trata de bichos noturnos e aves, que podem ficar desorientados e perder sua rota migratória.

Legislação

Nos municípios de João Pessoa e Cabedelo, a legislação vigente proíbe a soltura de fogos de artifício com estampidos em festividades e eventos promovidos pelas prefeituras das duas cidades. Na capital, isto foi determinado pela Lei nº 1.947, de 13 de agosto de 2020, enquanto na cidade portuária,

a medida consta da Lei nº 2.202, de 29 de março de 2022. Para os eventos privados, entretanto, não tem nenhuma determinação judicial nesse sentido.

Fumaça

A fumaça resultante desses produtos contém produtos químicos tóxicos que podem irritar os olhos, nariz e pulmões dos animais, sob o risco de desencadear problemas respiratórios e alergias.

Para evitar tais problemas e aproveitar as festas de fim de ano com mais tranquilidade, além de adotar alternativas silenciosas e conscientes, como fogos de artifício sem estampidos é importante oferecer aos bichos de estimação ambientes adequados para lidar com esse tipo de situação.

“O preparo de um ambiente acolhedor, que possa esconderijos, lugares altos (para felinos) e objetos impregnados com o cheiro do dono, ajudam bastante. Entretanto, a companhia do dono é essencial para transmitir segurança ao *pet*. Há ainda alguns donos que empregam essências florais”, destaca Teles.

Ele também ressalta que podem ser utilizados, sob a prescrição de um médico veterinário, medicamentos alopatícos – que têm como função controlar a ansiedade e tranquilizar o bicho –, dependendo da situação.

“Alerta-se ainda o fato de que animais deixados sozinhos nesse período poderão se acidentar mais severamente quando comparados aqueles que estejam na companhia dos donos”, pontuou Andreey.



Animais como cães e gatos têm a sensibilidade auditiva quatro vezes maior do que a dos humanos

CENTRO DE ZONÓSES

Ação estimula adoção de animais domésticos

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de João Pessoa vai promover o Natal dos Animais, hoje, para proporcionar um momento especial para os cães e gatos disponíveis para adoção. A atividade acontece a partir das 10h e contará com bolo natalino, além de uma mesa com petiscos e guloseimas preparados especialmente para os *pets*.

De acordo com Pollyana Dantas, gerente de Vigilância Ambiental e Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a ação também busca sensibilizar a população para a adoção responsável dos animais, que buscam um lar definitivo e uma família amorosa para serem inseridos.

“Esse projeto nasceu de uma grande vontade de mudar a realidade dos animais que, em sua grande maioria, vieram de uma realidade de abandono. Após total reabilitação, eles estão aptos a encontrar esse amor indescritível de ter uma família para chamar de sua”, afirmou Pollyana Dantas.

Adoção

Quem tiver interesse em adotar, pode ir ao Centro de Controle de Zoonoses para conhecer os animais domésticos, portando documento de identidade com foto, CPF e comprovante de residência. Para a adoção, o candidato passará por uma conversa para avaliar o perfil do futuro tutor e do animal em questão.

Neste momento, a equipe também informa sobre o não abandono e os cuidados com os animais. Após essa etapa, será necessário apenas preencher o termo de adoção e o responsável já poderá sair do local junto com seu bichinho.

Serviço

O Centro de Controle de Zoonoses está localizado na Avenida Walfredo Macedo Brandão, nº 100, no bairro dos Bancários, atendendo de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h às 17h. Para mais informações, a população pode entrar em contato por meio do telefone (83) 3218-9357.

PREVENÇÃO

Desratização é realizada em várias áreas de JP



Foto: Roberto Cuedes

“O período adequado para fazer a prevenção é a alta estação, porque a gente não tem chuva. Em uma terra encharcada vai haver a contaminação do solo

Pollyana Dantas

Anderson Lima
Especial para A União

Os roedores estão sendo vistos em áreas públicas em João Pessoa, sobretudo, em locais como a orla da capital e mercados. Com isso, a Prefeitura de João Pessoa, juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Gerência de Vigilância Ambiental e Zoonoses, está realizando uma ação de desratização nas praias de Cabo Branco, Tambaú, Manaíra, Bessa, Penha e Seixas. A ação já faz parte das atividades de rotina da Prefeitura e será posta em prática ao longo do verão.

A gerente de Vigilância Ambiental, Pollyana Dantas, destacou que o principal desafio é a conscientização do descarte correto do lixo. “Os resíduos devem ser descartados nos locais propícios, que no caso são os depósitos corretos de coleta. Então, é fundamental que esse material seja dispensado tanto em sacos, totalmente vedados, quanto em depósitos ou coletores que também tenham tampa, e não proporcionem o acesso livre aos roedores.”

Ela explica, ainda, que a alta estação é um momen-

to propício para o uso do veneno, uma vez que qualquer aplicação do produto em uma terra encharcada vai haver a contaminação do solo. “Então, o período adequado para fazer essa prevenção é justamente na alta estação, porque a gente não tem a chuva. A gente faz uma triagem dos locais a serem visitados, vai nas comunidades ribeirinhas, mercados públicos, na orla, entre outros pontos.”

Ela contou que, no final de novembro, as ações de desratização aconteceram no Cabo Branco e foi até o final do Bessa, posteriormente seguiu pela Penha e Seixas. “Esse trabalho será repetido após 15 dias. A partir daí, terá um intervalo de dois meses e serão feitos, novamente, dois ciclos. Se a gente fizer quatro ciclos de aplicação, no mês de maio a gente vai estar com uma baixa considerável nesse aparecimento de ratos”, completou.

Leptospirose

Pollyana alerta para a leptospirose, que é a principal doença causada pelo rato. “A gente sabe que é uma doença que começa de forma silenciosa, então, quando ela ex-

plode é porque realmente já está em um quadro avançado. É preciso ter muito cuidado. Costumo dizer que os ratos são animais bonitos mas, infelizmente, a urina deles ocasiona uma devastação na saúde. Temos que ter muito cuidado na prevenção à leptospirose.”

Pollyana destaca, ainda, a questão dos alimentos, pois onde o rato se alimenta, ele urina. “A gente dá ênfase também à questão dos alimentos, porque já coincidiu, em algumas residências, de verificar que tem uma melancia ruída e as pessoas tendem a cortar, por achar que o outro lado o rato não roeu. Mas, há um grande detalhe que devemos atentar, onde o rato se alimenta ele urina. Isso é inevitável. O ideal é a pessoa descartar o alimento por completo.”

Diferentemente do que se pensa, o grão é o alimento preferido dos roedores. “Então, se tiver castanha, feijão, arroz e outros tipos de grão e você enxergar qualquer vestígio de fezes, urina ou roedura, o ideal é descartar o alimento e limpar toda a superfície, de preferência com água sanitária e água”.

RÉGIS GURU

História de sucesso no futebol amador

Ex-jogador chegou a se aventurar pelo esporte profissional e foi destaque no CSE, de Alagoas, na década de 70

Fabiano Sousa
 fabianogool@gmail.com

O futebol é uma paixão que não tem idade e como qualquer outro esporte traz diversos benefícios à saúde, como qualidade de vida, flexibilidade, coordenação, mobilidade articular, reflexo, agilidade e a concentração. Há quem realmente leve a sério esses benefícios e ultrapasse os limites físicos para continuar alimentando a paixão por esse esporte. É o caso de Reginaldo Gonzaga da Silva, 69 anos, o “Regis Guru”, ex-jogador profissional que brilhou no futebol amador de João Pessoa e ainda continua atuando pelos campos de peladas e em partidas de associações para atletas até 70 anos.

O ex-jogador é dono de uma trajetória de sucesso no futebol amador de João Pessoa e Região Metropolitana, por onde disputou durante quatro décadas, as principais competições de futebol e futsal por diferentes clubes dos principais bairros da capital.

Régis é reflexo de tantos outros que começaram os primeiros passos no futebol ainda garoto. Logo aos 14 anos, o então candidato a talento do futebol paraibano na época, em 1968, passou a jogar no infantil do Íbis Futebol Clube, agremiação sediada no bairro da Torre. Com destaque na habilidade chamou atenção e, conseqüentemente, teve a primeira oportunidade de atuar por uma equipe profissional, ali começaria a trajetória profissional

“

O futebol me proporcionou amizades e momentos marcantes, ele me ajuda a viver melhor e a manter o vigor físico mesmo beirando os 70 anos

Régis Guru



Foto: Fabiano Sousa

para, mais tarde, ser interrompida e dar lugar a contribuição no futebol amador.

“O futebol me proporcionou amizades e momentos marcantes. Ele me ajuda a viver melhor e a manter o vigor físico mesmo beirando os 70 anos. Essa paixão pelo futebol vem de longas datas, comecei no Íbis Futebol Clube, do bairro da Torre, em 1968, quando tinha 14 anos. Cinco anos depois tive a primeira oportunidade no futebol profissional, quando passei a atuar no Santos de Tereré, em 1975. Ainda na Paraíba atuei no Nacional e Nacional de Cabedelo. Já em 1976, migrei para um estado diferente para atuar pelo CSE-AL, do município de Palmeiras dos Índios-AL” revelou Régis.

O que parecia o início de uma carreira de sucesso, infelizmente, foi interrompida por uma lesão no joelho. Naquele tempo a medicina não oferecia condições favoráveis para um tratamento adequado, dessa forma, no auge de seus 23 anos, Régis dava adeus a carreira profissional. No entanto, a curta passagem rendeu o respei-

to e admiração do torcedor do CSE-AL, afinal, foi lá que ele contribuiu para que o clube alcançasse o resultado mais expressivo na disputa do futebol de Alagoas, em 1977, quando o tricolor alagoano conseguiu ser vice-campeão estadual, de quebra, Regis acabou sendo escolhido pela crônica especializada como um dos atletas da seleção estadual daquele ano.

Com o fim da carreira profissional, ele retornou à Paraíba para se destacar na disputa das principais competições amadoras de futebol e futsal, no qual acumulou atuações pelo Alviceleste do Astréa Clube, integrou a equipe do Irineu Jóffily, quando se consagrou bicampeão paraibano de futsal e também disputou campeonatos brasileiros representando a Paraíba, em Fortaleza-CE e Salvador-BA. Dentre os títulos de campeão no futebol amador, destaque para o bicampeonato paraibano, defendendo a Ponte Preta de Mandacaru, seu bairro de origem na capital.

Assim como nos campos de várzeas, Régis continua

chamando a atenção. Não com o mesmo vigor físico de antes, o meia talentoso, tem participado de atividades recreativas na Associação de Futebol Sub-100, durante os últimos 20 anos, bem como, em partidas mensais pela equipe Causos e Lendas, por cidades espalhadas nas regiões do estado, como uma forma de manter ativo a sua paixão pelo futebol.

“O Causos e Lendas é formado por ex-jogadores como Washington Lobo, Chico Matémático entre outros. O Régis é um personagem importante que não poderia ficar de fora, principalmente, pela sua história e representatividade no futebol profissional e, principalmente, no futebol amador. Ele tem contribuições históricas na disputa de competições de futebol de campo e de salão, nos Jogos dos Comercários, Jogos dos Bancários, SESI, entre outros. O contexto do futebol naquela época era diferente dos dias atuais. Não tinha a figura de um empresário por trás da carreira do atleta, algo que, sem dúvidas, faltou para alavancar a carreira

de Régis”, destacou Serpa Di Lorenzo, diretor do Causos e Lendas.

Assim como Régis, o servidor público, Fabiano Albuquerque, alimentou na infância e adolescência, o desejo de se tornar jogador de futebol. Antes dos 20 anos disputou campeonatos de seleções de base, representando a Seleção Paraíba de Futebol Júnior ao lado de Ronaldo Thomaz, pai do atacante Luís Henrique que defendeu o Botafogo-RJ na disputa do Campeonato Brasileiro da Série A neste ano. Mais tarde participou de “peneiras” para ingressar em clubes profissionais de João Pessoa, mais precisamente o Auto Esporte, porém, sem sucesso.

As frustrações logo o fizeram desistir do futebol e buscar outros rumos. Hoje, aos 55 anos, ele divide a rotina entre trabalho e lazer. É companheiro de Régis na Associação Recreativa de Futebol Sub-100, chegando inclusive a vencer a edição 2023 do Campeonato Interno Sub-100 defendendo a equipe do Imortais Joel.

“Jogar futebol é uma ação que proporciona prazer e rejuvenesce sonhos e desejos do passado, quando sonhávamos em ser um grande jogador profissional. No Sub-100 tenho a oportunidade de reencontrar e conviver com amigos que se destacam, atuaram por clubes profissionais e hoje são ex-jogadores”, disse.

Longe do sonho não alcançado no futebol profissional, ele espera seguir os passos de Régis e chegar aos 70 anos como um desportivo ainda ativo na prática do futebol amador, pelos campos de João Pessoa.

“Vejo em Régis, de certa forma, um reflexo de minha história quando também comecei no futebol. Ele é personagem que tem sempre se ser lembrado pela sua trajetória e contribuição para o futebol amador de João Pessoa. Apesar da idade, ele apresenta atribuições de um jogador habilidoso, é um futebol bonito de se vê. Quero chegar aos 70 anos com essas mesmas qualidades e continuar jogando futebol por muitos anos”, finalizou Fabiano.



Na equipe do Causos&Lendas, onde tem participado de vários jogos amistosos em João Pessoa e também no interior, ao lado de outros ex-atletas profissionais de destaque do futebol paraibano



Fotos: Pedro Nunes



Rafael Andrade e Erick Daniel, uma parceria paraibana que vem fazendo grande sucesso nas categorias de base do vôlei de praia nacional

Foto: Arquivo Pessoal/Rafael Andrade

JOVENS VALORES DO VÔLEI DE PRAIA PARAIBANO

Volta por cima

Rafael, de 18 anos, se recupera de lesão e brilha no circuito nacional ao lado do parceiro Erick Daniel

João Thiago
joaothiagocunha@gmail.com

Ano passado, com a perna engessada, preso dentro de casa, com tibia e fíbula quebradas, Rafael Andrade, de 18 anos, não imaginava que 2023 seria um ano tão bom para ele. Longe das areias por quase 200 dias desde quando sofreu a lesão, ele não confiava que poderia chegar a ser campeão brasileiro sub-19 na primeira etapa do torneio, em abril, em Fortaleza, CE.

“

Toda a luta pela recuperação me fez amar mais o voleibol e aumentar a vontade de estar de volta e cada vez mais me entregar a esse esporte

Rafael Andrade

“Toda a luta pela recuperação me fez amar mais o voleibol e aumentar a vontade de es-

tar de volta e cada vez mais me entregar a esse esporte”, afirma o jovem atleta que, junto de outros três paraibanos que se destacaram neste ano, foi convocado para o *camping* da Seleção Brasileira de Vôlei em Saquarema, entre janeiro e fevereiro.

“Fui selecionado por esse programa pela preparação que fiz fora de quadra e pela minha entrega nos campeonatos, que acabou levando aos resultados que foram bem vistos pela CBV e acredito que por isso que decidiram me chamar”, explica.

Além dele, seu parceiro Erick Daniel, bem como Gabriel Felipe e Eduardo Henrique, dupla do sub 17, vão participar do treinamento, que acontece em um dos centros mais importantes de desenvolvimento do vôlei de praia no mundo. Além deles, dois treinadores paraibanos também foram convocados para o *camping*: Allan Jackson Garcia de Oliveira e Maksuel dos Santos Silva.

Para a coordenadora de vôlei de praia da Federação Paraibana de Vôlei (FPBV), Nayara Pontes, essa convocação tem um papel importante na valorização dos atletas paraibanos e vai influenciar muito no futuro do esporte no estado.

“A convocação de atletas de vôlei de praia das categorias de base para as seleções brasileiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do talento esportivo, no aprimoramento técnico-tático dos atletas, na experiência entre diferentes culturas e convívio com atletas de outros estados, no fortalecimento do programa nacional e na preparação para competições de alto nível. Além disso, contribui para a promoção do esporte

“

A gente treina duro, oferece o melhor em quadra. Meu sonho é me tornar um campeão do circuito mundial, um campeão olímpico

Erick Daniel

entre os jovens, inspirando futuras gerações de atletas”, afirma.

Ano de ouro

Além do ouro no Circuito Brasileiro Sub-19 em Fortaleza, eles ainda conseguiram o bronze na segunda etapa em Vitória do Espírito Santo. “Este foi um ano muito frutífero para mim e para minha dupla. Nos consolidamos com os campeonatos de nível nacional, o que mostrou que o nosso trabalho está no caminho certo e a gente vem se preparando bem para os campeonatos de nível nacional e internacional”, destacou Rafael Andrade.

O parceiro dele, Erick Daniel, acredita que

uma oportunidade como esta, de um treinamento de alto rendimento com os melhores treinadores, com infraestrutura diferenciada e com o contato com outras duplas, vai ajudá-lo a chegar mais perto do sonho de competir em alto nível internacional.

“A gente treina duro, oferece o melhor em quadra. Meu sonho é me tornar um campeão do circuito mundial, um campeão olímpico. Ir para um centro de treino como este, aprender com os melhores, vai fazer nosso jogo melhorar ainda mais”, diz.

Entre os treinadores que vão representar a Paraíba no *camping* de treinamento está Maksuel dos Santos Silva, que vai aproveitar o período para trocar experiências com outros treinadores, ensinar e aprender, e crescer no vôlei de praia.

“Fiquei muito feliz pela convocação. Compor a equipe técnica dos treinadores do Brasil é sempre uma honra. Eu vou participar como técnico e meu papel é passar a experiência técnico-tática dentro dos treinamentos do vôlei para os atletas. O objetivo é treinar os jovens que foram observados em torneios, peneiras, durante o ano, focando no desenvolvimento e preparação para competições nacionais e internacionais”, explica.

Entre 6 de janeiro e 17 de fevereiro os atletas vão passar por uma série de testes e treinamentos, além de todo o trabalho fora de quadra. “Além do treinamento com bola, eles vão passar por várias equipes interdisciplinares, terapeutas, psicólogos, para desenvolver todo o conjunto de ferramentas disponíveis, para estarem aptos para qualquer competição que eles venham a enfrentar”, concluiu.



Animação com os pés no Nordeste

Conheça o Mold, estúdio especializado de João Pessoa que produz projetos como uma série animada que resgata o folclore regional

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Único estúdio de animação na cidade de João Pessoa, o Mold Studio está com uma campanha permanente de financiamento coletivo, por meio da plataforma Catarse (www.catarse.me/clubemoldstudio), com o intuito de obter recursos para o desenvolvimento da sua animação mais recente, *Caçadores de Botija*. Trata-se de uma série com 13 episódios, cada um com 10 minutos de duração e classificação indicativa de 12 anos, ambientado no Sertão da Paraíba, que resgata a temática da lenda das botijas.

Com previsão de lançamento até 2026, por enquanto, um trailer foi lançado este ano, no TikTok, e, até o momento, já registrou mais de 25 milhões de visualizações. Em março, a série vai concorrer na edição do Prêmios Quirino de la Animación Ibero-americana, na Ilha de Tenerife, na Espanha.

“A repercussão do trailer foi muito grande. No Instagram, pedimos para que as pessoas sugerissem um nome para a personagem principal da série e o escolhido foi Maria Carolina. Mas, para ficar mais fácil a quem vai assistir, abreviamos para Lina”, informou Dennis Sabino, um dos proprietários da Mold Studio. “Em todas as nossas obras pedimos a participação do público para a escolha do nome dos personagens e

dar dicas de histórias. É por isso que, por causa de tal prática, nosso Studio é bem reconhecido pelos demais estúdios do Brasil. Isso cria um vínculo tal ao ponto que pessoas nos perguntam quando será o lançamento”.

Para Sabino, as redes sociais são uma das principais formas de visibilidade. “A campanha de financiamento não tem prazo para encerrar, pois funciona como uma assinatura, mas já conseguimos, através da Lei Paulo Gustavo, pela Prefeitura de João Pessoa, R\$ 50 mil para, principalmente, finalizar, até o final de 2024, todos os 13 roteiros da série e produzir algumas peças gráficas, como a criação dos personagens”.

A trama de *Caçadores de Botija* acompanha Lina, que mora na fictícia Serra Encantada, no Sertão da Paraíba. Depois de ter sonhos premonitórios, ela começa a caçar botijas – painéis de barro que contêm tesouros de pessoas mortas. Durante a empreitada, que realiza acompanhada com seus amigos João, Júlia e Beto e seu bodinho, o grupo encontra fantasmas, passa por armadilhas e se depara com locais aterrorizantes.

“A série procura, justamente, resgatar essa lenda da botija, que faz parte do folclore nordestino. A maioria das crianças fica sabendo através da oralidade, pois passa de pai para filho. Nosso objetivo é fazer com que essa lenda continue sendo lembrada, preservan-

do essa cultura”, ressaltou Dennis Sabino.

Caçadores de Botija concorrerá à premiação na Espanha porque ganhou indicação durante o Fórum de Animação dos Países de Língua Portuguesa, que ocorreu de forma virtual nos dias 14 e 15 de setembro. Trata-se de um evento de apresentação de projetos a coprodutores e outros agentes do setor, bem como promove mesas-redondas, portfólio *spotlight* e programação de curtas-metragens portuguesas e brasileiras.

Outra série do estúdio paraibano, *Viva Rabisco*, foi a primeira a ser produzida, em 2015. O lançamento, por enquanto apenas do piloto (de 13 episódios, com 20 minutos de duração cada), aconteceu em 2021. “É uma parceria com a Voice Makers, que em seu canal no YouTube tem cinco milhões de inscritos, e obteve grande repercussão nacional, e já registrou um milhão e cem mil visualizações. Compararam com o traço da *Gravity Falls*, animação da Disney de 2015”, comentou Dennis Sabino. “Na trama, dois jovens, sendo um traficante e o outro com perfil de herói, ganham poderes para dar vida a rabiscos, até que chega o momento em que vão se contrapor, por causa de diferença de interesses”. O projeto buscará investimentos de *players*, a exemplo de canais de TV e editais de fomento.

Depois, no final de 2021, surgiu a segunda produção, *Helô no*

Espaço, série infantil com 13 episódios, cada qual com cinco minutos de duração, e destinada ao público de seis a 10 anos de idade. “É inédito e tem um *teaser* no YouTube, mas já tem o piloto da série, ainda não exibido. É um dos mais adiantados e, com busca de parceiros para a produção, planejamos terminá-la até 2025”.

Na trama, quatro personagens viajam pelo espaço, em busca de intercâmbio com outros planetas. “*Helô no Espaço* foi apresentado, em julho deste ano, na cidade de Bogotá, na Colômbia, em evento onde tinha várias rodadas de negócios. No mês passado, por meio de edital do Ministério da Cultura, o Mold Studio foi selecionado e participou do Mercado das Indústrias Criativas do Brasil (MICBR), em Belém, no Pará. O evento objetiva promover a cultura brasileira, nacional e internacionalmente, através do apoio dos setores criativos para consolidar empreendimentos e profissionalizar empreendedores culturais”.

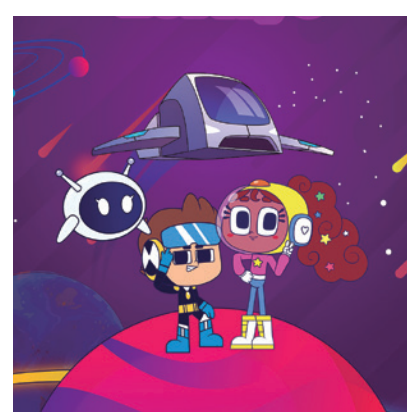
O Mold Studio foi criado em 25 de janeiro de 2015 por quatro sócios, todos paraibanos, que cursavam *design* gráfico em uma faculdade privada, em João Pessoa. Atualmente, ela conta com dois sócios, Dennis Sabino e Dimitri Maia. “A princípio, começamos a atuar no mercado de publicidade, que na época era grande, com o estúdio numa sala no Bairro 13 de Maio. Agora, ocupamos o tér-

reo, onde ministramos aula para formar animadores, e o primeiro andar, onde funciona o estúdio. Mas o nosso intuito era trabalhar com entretenimento, até que veio o momento de tomarmos essa atitude e passamos à criação de patrimônio intelectual. Também trabalhamos para produzir projetos de outros autores, como filmes”, explicou Sabino.

Trabalhar na área de animação é difícil e demorado. “Em média, cada animador produz cinco segundos de animação por dia, enquanto mais animadores trabalhando fica mais caro. Falar de animação é falar de indústria, porque tem a pré-produção, produção e pós-produção, pois começa com o desenvolvimento da ideia, do roteiro, *storyboard*, *animatic* (criação dos personagens e cenários) e os *riggs*, que são os esqueletos para controlar os personagens”, apontou Dennis Sabino.



Através do QR Code acima, acesse a campanha permanente do Mold Studio



Imagens: Mold Studio/Divulgação

Da esq. para dir.: sócios Dimitri Maia (E) e Dennis Sabino (D); cenas das séries 'Caçadores de Botija', 'Viva Rabisco' e 'Helô no Espaço'; edição de um laboratório de animação organizado pelo Mold Studio

Artigo

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

Harrison Ford, um (super)herói

Desde 1º de dezembro, o Disney + dispõe em seu catálogo da quinta e última aventura de Indiana Jones, personagem criado por George Lucas e Steven Spielberg na virada dos anos 1970 para 1980, e que rendeu uma série de filmes estrelado pelo ator Harrison Ford. Simultaneamente a estreia de *Indiana Jones e a Relíquia do Destino*, o serviço de streaming também disponibilizou o documentário *Heróis Lendários: Indiana Jones e Harrison Ford*.

O foco do *featurette* é a trajetória de Ford na saga *Indiana Jones*, iniciada com *Caçadores da Arca Perdida*, em 1981. O longa de 90 minutos cobre, portanto, desse primeiro filme até o último, passando por *O Templo da Perdido* (1984), *A Última Cruzada* (1989) e *O Reino da Caveira de Cristal* (2008), além da série *O Jovem Indiana Jones* (levada ao ar entre 1992 e 1993, com participação de Ford).

Ao contrário de outros artistas, Harrison Ford não “nasceu” no cinema. Demorou até conseguir uma ponta (não creditada) em *O Ladrão Conquistador* (1966), comédia policial de Bernard Girard estrelada por James Coburn. O futuro arqueólogo mais famoso do cinema já contava com 24 anos. Mas o glamour de Hollywood não bancava as contas, e Harrison tinha contas a pagar. Foi quando ele abraçou a carreira de carpinteiro, estreando, por sinal, na casa de um brasileiro.

No documentário, Harrison Ford confirma uma história que já circulava há muito tempo entre amantes da música brasileira: mesmo sem dominar o ofício, o ator aceitou construir um estúdio na casa do músico Sérgio Mendes, à época (1966) morando em Los Angeles, Estados Unidos. Não sabia o líder do grupo Brasil 66 que estava contratando o futuro astro do cinema, que embolsaria, 10 anos depois, nada menos que 100 milhões de dólares para viver o divertido Han Solo na trilogia original de *Star Wars*.

A estrela de Ford brilhou no cinema quando ele topou com o cineasta George Lucas, dois anos mais novo que ele, que contratou o ator para viver o vilão



Foto: Paramount Pictures/Divulgação

Ford na sequência inicial do 1º filme da franquia, ‘Caçadores da Arca Perdida’ (1981)

Bob Falfa da hoje comédia *cult American Graffiti* (*Loucurras de Verão*, no Brasil). Lucas viu potencial naquele jovem de 1,85m, tanto que o escalou para os três primeiros filmes da multimilionária franquia *Guerra nas Estrelas*, como um dos três personagens principais.

Ford, entretanto, não foi a primeira escolha para Indiana Jones. Foi o ator Tom Selleck (que é até mais alto que Ford, com 1,93m), mas este não pôde assumir o papel, pois estava com contrato assinado para viver o papel principal na série *Magnum*, que iniciava, ali, em 1980, sua trajetória de sucesso, com oito temporadas na televisão.

Spielberg – um dos entrevistados do documentário – revela que foi justamente assistindo a *Star Wars* que apontou para George Lucas e disse: “Ali está nosso Indiana Jones”, revelando referindo-se a Harrison Ford.

O documentário passeia, portanto, pela participação de Ford nos cinco filmes da franquia *Indiana Jones*, mas também mostra como o astro criado à reboque de duas franquias poderosas também era um ator versátil, estrelando desde a ficção científica *cult Blade*

Runner: O Caçador de Andróides (1982) até dramas como *A Testemunha* (1985) e *A Costa do Mosquito* (1986) – ambos do diretor Peter Weir, que também está no documentário sobre o ator.

Óbvio que o documentário não se estende por toda a filmografia do ator, que conta com quase 90 produções audiovisuais, entre filmes e séries para a TV (somente este ano ele estrelou duas: a comédia *Falando a Real*, disponível na Apple TV, e o faroeste *1923*, ambas muito elogiadas). E talvez Indiana Jones não seja papel para Oscar, mas Harrison Ford é um ator esnobado pela Academia de Artes de Hollywood, mesmo com tantos personagens que marcaram a história recente do cinema. Sua única indicação se deu em 1986 para ator principal no citado *A Testemunha*, prêmio que perdeu para William Hurt, consagrado por seu papel em *O Beijo da Mulher-Aranha*, do nosso Hector Babenco.

Vamos aguardar, portanto, que Oscar, ao menos, lhe dê um prêmio honorário pelo conjunto da obra, como o renomado American Film Institute lhe concedeu, em 2000.

Crônica

Ana Adelaide Peixoto
adelaideana@uol.com.br | Colaboradora

De passas e de lentilhas

E sobrevivemos ao Natal! Com os babilaques de sempre – comprei uma árvore minúscula e cafona para brindar a minha neta, Luísa, que descobriu antes do tempo e quis ver. Lá se foi a surpresa.

Como já falei todos os anos, sempre ficava melancólica no Natal. E nas festas de final do ano. E quando ouvia ‘Noite Feliz’, chorava. Chorava pela felicidade que me exigia, chorava pelo apelo das músicas, das vitrines, do sentimento do Natal, que não sabia muito o que era, pois não sou religiosa. Chorava.

Hoje gosto. Gosto do alvoroço. Dos mercados. De preparar comidas e a mesa. De comprar presentinhos, embrulhá-los, comer, confraternizar com os amigos, e dar vivas a essa nada mole vida.

Na rua, gosto do frisson e de observar; e sentir aquele clima de final de ano. E o que, para todo mundo é chato e obrigação, para mim vira brincadeira e diversão. Mas, lá no fundo, quando chega no Natal, também me entristeço. E é aquela tristezinha atávica, da vida. Mas tem as tristezas maiores. As guerras a que assistimos pela TV. Tem quem celebre alguma coisa vendo as atrocidades dos seres humanos nessa matança horrenda?

E a crise climática? Que chegou cobrando o preço caro. Tragédias nos quatro cantos do mundo, e nós aqui, torrando de calor. Esse lado de horror não nos faz querer celebrar nada.

Outro dia acompanhei a viagem de uma atriz da Globo à Noruega, para ver a Aurora Boreal. Cenas lindíssimas. E fiquei a imaginar como o Natal combina mesmo com aquela paisagem. Vi um filme temático do Natal, também passado por aquelas bandas. Muita neve, comidas gordurosas, dias curtos, noites longas e a imagem de um Papai Noel de trenó. Interessante que, assistindo a essas paisagens das lonjuras, também sinto gastura. Uma melancolia boreal, será? Vejo pessoas que não estão nem aí para essas festas. Mas essa não sou eu. Não consigo fazer costume com uma data que é celebrada no mundo inteiro. Mas é o *Baile do Menino Deus* que me comove. Festa que conheci através da Escola Sempre Viva, dos meus filhos pequenos. Aqueles pandeiros, aquelas canções de cigantina, e aquele tom melancólico de Antônio Nóbrega cantando ‘Os Caboclinhos’. Houve um tempo em que ouvia o CD no carro e chorava em bicas. O tempo! E o sagrado!

No Dia de Natal também era o aniversário da minha

mãe, que agora celebra nos céus. Mas durante anos, cozinhou um coxão de porco de lamber os beiços, uma maionese de batata com maças que tento imitar inutilmente, e ali, na Rua Antônio Lira, chegávamos ao redor da mesa, ou daquela varanda, com o meu pai gostando em silêncio daquele fuzuê, os netos pequenos, as filhas com presentinhos, e cantávamos: “Parabéns pra mamãe”.

Lembro de ‘London London’, quando por lá passei. Aquelas avenidas iluminadas. As lojas? Não eram para o meu bico, mas entrava na Hamley, Regent Street, para me sentir num reino qualquer da fantasia. Ou nas nevadas de Zurique, comendo *rösti* e *raclette* e vinhos artesanais. Contemplando um mundo branco tão distante dos meus azuis do Bessa ou dos trópicos.

Mas Natal bom é aquele com os queridos por perto. Comida na mesa. Uns drinques. Uns abraços. E a celebração da vida. Gosto disso. Sinto que o ano está a findar. Entro no modo “retrospectiva”. E dou vivas ao mês de dezembro que se despede. Janeiro é já, já. Verão. Outro ano. Meu aniversário.

Espero que tenham passado um bom Natal, eu comi

passas (que eu adoro!) e figos (achei no supermercado). Um peru bem assadinho com creme de maçãs e uma boa farofa. E, claro, com o meu pisca-pisca azul na varanda, essa cor arroxeadada que me encanta.

Que todos tenham tido um prato de comida no Natal. Pois quem tem fome, tem pressa. Ainda para assistir ao filme do Betinho.

Quanto ao Ano-Novo? Tive um ano especial. Comecei realizando um sonho de viajar com as irmãs para Paris, Provence e País de Gales; fiz uma cirurgia nos entretreiros e findei dezembro pegando Covid, mas já recuperada. Um ano maltratado pelas atrocidades das guerras, e diante do horror de uma guerra, e de duas, não há muito o que dizer. Peço saúde e paz para o mundo e para nós todos. E Amor, a mola que move o mundo.

Agradeço aqui ao Jornal *A União* que, me acolhe neste espaço e aos queridos leitores que, toda semana me leem e me instigam a escrever sempre e mais.

Esperando outra festa – a de Ano-Novo! Com lentilhas caramelizadas, para ver se a prosperidade me faz uma visita. Feliz 2024!

Fernando Vasconcelos

Escritor - fer.mengo@uol.com.br

O panetone

Quem de nós rejeitou, alguma vez na vida, uma fatia de panetone? E hoje, com as restrições de gordura e açúcar, quem tem coragem de enfrentar um panetone, seja com frutas cristalizadas, seja com pedaços de chocolate. O fato é que a iguaria só aparece mais quando o final do ano se aproxima e os supermercados e lojas especializadas nos apresentam verdadeiras montanhas de caixinhas coloridas, despertando o nosso apetite. Vim conhecer a iguaria quando, aos 13 anos, fui estudar no Seminário Franciscanos de Ipuarana, em Lagoa Seca, que era administrado, em sua maioria, por frades alemães.

O panetone é, na verdade, um pão doce, recheado de frutas secas (uvas passas e frutas cristalizadas). Tem fragrância de baunilha e sua consistência macia é resultado de um processo de fermentação natural. Entretanto, a origem do panetone é um mistério. Existem várias lendas sobre sua origem, com uma descrição em comum: o panetone tem origem em Milão, na Itália. Segundo uma das lendas, o panetone foi criado por um padeiro chamado Toni, que trabalhava na padaria Della Grazia, em Milão, na época de Ludovico, o Mouro (1452-1508). O jovem padeiro, apaixonado pela filha do patrão, teria inventado o pão doce para impressionar o pai de sua amada. Os fregueses passaram a pedir o “Pani de Toni”, que evoluiu para o “panattón” (vocabulo milanês) e, depois, para “panettone” (italiano).

Os mais entusiasmados defendem que, de tão tradicional no Brasil, o panetone parece ter sido inventado aqui mesmo. Mas não foi

Segundo outra lenda (o Google está cheio dessas histórias), o panetone foi inventado na corte de Ludovico, o Mouro, na véspera do Natal, entre os anos de 1494 e 1500. Contam os divulgadores da lenda que o Natal era uma grande festa celebrada com inúmeros banquetes. Em um dos Natais, a sobremesa, que havia sido preparada com muita empolgação, queimou ao ser assada. Um dos empregados da cozinha, chamado Antonio,

havia preparado uma massa com sobras de ingredientes, que pretendia levar para sua casa. Sem outra opção, ofereceu sua massa para servir como sobremesa para a corte. De acordo com a lenda, a sobremesa foi tão apreciada que Ludovico perguntou qual o nome da iguaria. O jovem Antonio, chamado para responder à pergunta de Ludovico, disse que a sobremesa não tinha nome. Ludovico resolveu chamá-la de “Pani de Toni”, dando origem ao nome.

Outros dizem que o panetone foi inventado no século 3 d.C. e, segundo essa versão, teria a forma de um pão grande. Atualmente, o panetone é comercializado em unidades, geralmente de 500 gramas e, nas últimas décadas, surgiram inúmeras variedades de recheios de panetone (Chocotone, Colomba Pascoal, Sorvetone etc.). E aqui no Brasil? Como ele se tornou a iguaria de Natal mais consumida nas mesas dos brasileiros? Os mais entusiasmados defendem que, de tão tradicional no Brasil, o panetone parece ter sido inventado aqui mesmo. Mas não foi. Não se pode negar que o panetone é sinônimo de festas de Natal para muitos brasileiros, com ou sem passas, com frutas cristalizadas ou lascas de chocolate. Esse gostosíssimo pão, de forma abobadada, é um elemento essencial nas mesas de quase todo o mundo, especialmente da Europa e da América do Sul, tanto durante a celebração do Natal, quanto do Ano-Novo. E sua construção é simples: mistura de farinha, ovos, açúcar, passas e frutas cristalizadas, até obter uma massa macia e muito fermentada, que assa e serve no banquete.

A confecção do panetone clássico na Itália é tão levada a sério, que em 2005 passaram a ser especificados por lei os ingredientes e os percentuais mínimos que devem ser utilizados para que o bolo possa ser classificado como panetone. Por aqui apareceram algumas “invenções brasileiras”, como panetones de doce de leite e outros com ingredientes diferentes, a exemplo do pistache, fruta fresca, limoncello (espécie de licor de limão), chocolate, cerveja ou vinho doce. Na minha humilde opinião de consumidor, é o mesmo que fazer tapioca de carne de sol, leite condensado ou linguiça. Prefiro aquelas que levam coco e queijo de coalho... E viva o panetone!

Colunista colaborador

DESONERAÇÃO DA FOLHA

Medidas para compensação devem ser divulgadas hoje

Fernando Haddad negou que vai haver mudanças no Imposto de Renda e na Cide

Wellton Máximo
Agência Brasil

As medidas para compensar a desoneração da folha de pagamento deverão ser apresentadas hoje, segundo disse na última sexta-feira o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Sem adiantar detalhes, ele negou que o governo esteja aumentando a carga tributária, argumentando que o governo está cumprindo a Constituição. “Não posso adiantar detalhes, mas são medidas compensatórias. Não se trata, em nenhum momento, de criar imposto ou aumentar alíquota. Vamos apenas seguir a Constituição, que estabelece determinadas obrigações”, assegurou.

Sem se aprofundar, o ministro apenas negou que as medidas envolvam mudanças no Imposto de Renda e na Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), tributo que incide sobre combustíveis.

Haddad ressaltou que a lei que teve o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva derrubado pelo Congresso é inconstitucional por dois

motivos. Primeiramente, a emenda constitucional da reforma da Previdência estabeleceu que nem o governo e nem o Congresso podem estabelecer medidas que aumentem o déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Em segundo lugar, a Emenda Constitucional Emergencial, de 2021, obrigou o governo a rever todos os incentivos fiscais. Para evitar que a Advocacia-Geral da União questione a lei no Supremo Tribunal Federal (STF), o governo pretende propor uma reoneração gradual da folha de pagamento. Para compensar o impacto temporário da desoneração parcial, o governo incluirá medidas de aumento da arrecadação neste período, de modo que o impacto para o caixa do governo seja zero.

Municípios

Haddad, no entanto, esclareceu que a reoneração gradual da folha valerá apenas para os 17 setores intensivos em mão de obra beneficiados pela prorrogação. A outra parte da lei, que reduz de 20% para 8% da folha de pagamento a contri-

buição para a Previdência Social dos pequenos municípios será objeto de outras discussões entre o governo e o Congresso.

“Em relação aos municípios, a lei é claramente inconstitucional. Esse tema não está sendo tratado [na medida provisória ou projeto de lei]. Vamos abrir uma discussão para definir os municípios que estão com problema e traçar o perfil deles”, explicou o ministro. Caso os estudos e as negociações terminem sem acordo, o governo vai recorrer ao Supremo.

Segundo o Ministério da Fazenda, a derrubada do veto à desoneração da folha e ao benefício para pequenos municípios custará R\$ 25 bilhões no próximo ano. Desse total, de R\$ 7 bilhões a R\$ 11 bilhões correspondem ao incentivo para as prefeituras de pequeno porte, e os R\$ 8 bilhões a R\$ 14 bilhões restantes, à ajuda para os 17 setores intensivos em mão de obra.

JCP

Haddad também informou que a medida para compensar a manutenção parcial dos juros sobre capital

próprio (JCP) sairá em janeiro. Ele reiterou que as ações serão administrativas, sem a necessidade de passar pelo Congresso. Por meio da JCP, as empresas abatem do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) parte dos lucros distribuídos aos acionistas. A manutenção do mecanismo foi incorporada à medida provisória que limitou o uso de incentivos estaduais por empresas, aprovada na última quarta-feira.

No fim de agosto, o governo havia enviado outra medida provisória propondo a extinção do mecanismo, sob o argumento de que o mecanismo está defasado porque grandes empresas têm usado a ferramenta para buscar brechas na lei e pagar menos tributos. Originalmente, o governo esperava arrecadar R\$ 10,5 bilhões no próximo ano. Com a solução intermediária incluída pelo Congresso, que restringirá abusos no uso do mecanismo pelas empresas, as receitas cairão, mas Haddad não informou uma estimativa de quanto o governo deixará de arrecadar.

Mercado Imobiliário

Glauco Morais
gaamorais@terra.com.br | Colaborador

Corretor de imóveis, uma profissão de oportunidades

Não é preciso avançar tanto no tempo para compreender as mudanças e exigências que ditam as regras do mercado imobiliário no presente. Uma das principais diz sobre a atuação com constância e sustentabilidade dos corretores de imóveis dentro de uma realidade onde os mecanismos digitais e a inteligência artificial seguem em alta predominância. Atualmente o cliente desse mercado já tem uma ideia prévia do que busca em termos de imóvel, se para morar ou investir, cabendo ao consultor imobiliário agregar valor fundamental e diferenciado ao interesse demandado, demonstrando conhecimento técnico avançado e a certeza da realização de um negócio com absoluta segurança jurídica.

Tal segurança diz respeito às cautelas necessárias que o profissional deve empreender para não incorrer no risco, como exemplo, da celebração de um contrato com brechas que possam suscitar interpretações divergentes por meio da ausência de cláusulas essenciais. O corretor precisa, dentre suas habilidades, ser especialista em determinada área, opinando sempre de acordo com a realidade do mercado e as exigências do negócio em concreto, até por que não existe contrato de adesão em negócios imobiliários. Toda tratativa possui acordos comerciais e nuances próprias em razão do objeto, da idade e estado civil das partes, dos dados constantes no registro do imóvel ou da incorporação, da condição de pagamento, entre outras situações que precisam ser analisadas e transcritas fielmente, prevendo, ademais, cenários passíveis de ocorrência e eventuais saídas. Não há espaço para o cometimento de erros primários ou desconhecimento de regras básicas de direito imobiliário, contratos e técnicas de vendas.

Após 25 anos de atuação no mercado paraibano é possível afirmar que o risco da perda da fidelização do cliente se consuma quando não se busca conhecimento capaz de proporcionar uma atualização acerca dos principais temas que entornam o mercado imobiliário, gerando valores essenciais para a concretização tranquila de negócios entre vendedor e comprador. Na maioria dos casos, especialmente quando investimento em imóveis em construção, a satisfação do cliente e a reputação das partes envolvidas só serão mensuradas anos depois. Uma constatação ao longo do tempo mostra que tem sido comum a busca pelo profissional consultor como meio auxiliar de uma negociação já pretendida. Situações atípicas acontecem com mais frequência num mercado aquecido, como exemplo ser contratado por um cliente adquirente para, em seu nome, negociar a compra de um imóvel já definido e elaborar ou assessorar o contrato de compra. O desafio presente nessa situação diz respeito ao fechamento de um acordo que atenda interesses recíprocos.

Uma outra ação empreendida por algumas empresas imobiliárias e corretores de imóveis trata da formatação de negócios estruturados, buscando atender o interesse do cliente proprietário de determinada área e das incorporadoras. Uma ação em parceria que se formata com profissionais de engenharia, advocacia, arquitetura e marketing, permitindo analisar a área de interesse sob diversos pontos de vistas, desde a tipologia do empreendimento mais adequado segundo as regras de mercado, até o desenvolvimento de estudo preliminar com base no zoneamento municipal e a elaboração de projetos arquitetônicos inovadores, entregando o que se denomina pacote fechado à incorporadora. Os negócios estruturados demandam tempo e contínuas reuniões, mas com base nesse conceito se percebe o aumento no número de especialistas nesse nicho. Pois bem, ainda a gestão de lançamentos, passando por absorção de setores comerciais de incorporadoras e treinamento de equipes, são inúmeras as oportunidades de negócio decorrentes do novo mercado imobiliário. É só despertar.

MEGA DA VIRADA

Apostadores sonham com o prêmio de R\$ 570 mi para ajudar a família e amigos

Rafael Cardoso
Agência Brasil

Faltando uma semana para o sorteio da Mega da Virada, apostadores sonham alto com a possibilidade de ganhar o prêmio, que esse ano deve ficar em torno de R\$ 570 milhões. As apostas estão abertas até as 17h do dia 31 de dezembro, e o sorteio será no mesmo dia, às 20h. O jogo simples, de seis dezenas, custa R\$ 5.

Nas saídas das lotéricas, sobram esperanças e planos. Desde a compra de bens mais caros, até a chance de contribuir para melhorar a vida de familiares, amigos e projetos sociais. No caso do Luís Claudio Viana, que é aposentado, a ideia é tentar fazer tudo isso ao mesmo tempo.

“Primeiro, é ajudar a família. Meus irmãos, meus filhos. Depois, compraria uma fazendinha, uma casa de praia, um carro. Para viver melhor, porque salário de servidor público é pouquinho. Não dá para fazer muita coisa. E com um dinheiro desse, eu penso também em ajudar ONGs, doar para hospitais, abrigos de idosos. Se eu ganhar, não vou ficar com 500 milhões só para mim, vou dividir um pouco”, garante Luís.

O mecânico Ubiratan Almeida pensa de forma parecida. Ele diz que tem uma vida tranquila hoje, mas que

umas centenas de milhões na conta bancária seriam bem-vindos para melhorar a situação dele e dos mais próximos.

“O que eu ganho hoje é suficiente para eu me sustentar, mas um dinheiro extra ia facilitar muito e eu não ia precisar trabalhar mais. Ia viver a vida mesmo, sem obrigação de acordar cedo para trabalhar. O plano é viajar e terminar de curtir a vida. Eu tenho 66 anos, já estou quase no fim. Então, é desfrutar e procurar alguém que precise, principalmente da família. Que é muito dinheiro para mim só”, diz Ubiratan.

O protético João Carlos Maia diz que ficaria feliz mesmo se não ganhasse o valor total sozinho. Com alguns poucos milhões, já

conseguiria colocar as contas em ordem e realizar alguns sonhos.

“A vida está mais difícil, então, esse dinheiro ajudaria muito. Eu conseguiria mudar para um lugar mais tranquilo, comprar uma boa casa. Tenho netos, tenho filhos. Mudaria a vida de todo mundo. Eu sempre tenho a expectativa de ganhar. Mas grandes planos, só depois mesmo. É muita grana. Para mim, 10 milhões já estaria até bom”, afirma João.

Com a expectativa que esse seja o maior prêmio da história do concurso oficial, a artesã Luana Freitas decidiu investir mais alto nas apostas esse ano. Tanto nas individuais, como nos bolões. E quem for amigo da Lua-

na, vai ficar duplamente feliz caso ela conquiste o prêmio máximo. É que ela promete levar os mais próximos para um grande passeio.

“Nossa senhora, é muito dinheiro, né? A primeira coisa que eu faria seria aplicar tudo e começar a viajar. Chamar todos os amigos para uma viagem e dar uma volta ao mundo. Depois sentaria para organizar planos mais materiais. Queria comprar uma casa, um carro, seria com mais calma. Com um prêmio desse tamanho não tem como não ajudar outras pessoas. Faria algo relacionada à artesanato, um projeto social para formação de jovens, em que eu pudesse colaborar e aproveitar a minha experiência”, sonha Luana.



Apostas estão abertas até as 17h do dia 31 de dezembro, e o sorteio será no mesmo dia, às 20h

Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

SUSTENTABILIDADE

PB é destaque na energia renovável

Em 2023, foram concluídos oito parques: sete de eólica, em Junco do Seridó e Santa Luzia, e um solar, em Sumé

Ingreson Derze
ingreson.jornalista@gmail.com

O estado da Paraíba vem se destacando no Brasil na produção de energia renovável. Nos últimos anos, os investimentos no setor de energia limpa resultaram em saldos positivos. Construção e instalação de novos parques, além da ampliação da capacidade instalada para atender o crescimento do setor contribuíram para a ampliação e desenvolvimento da energia renovável da Paraíba no país. Em 2023, foram concluídos oito parques, sendo sete de energia eólica, nos municípios de Junco do Seridó e Santa Luzia, e mais um de energia solar fotovoltaica, localizado em Sumé. Atualmente, são 61 parques em operação no estado funcionando no modelo de energia solar fotovoltaica e eólica, e a Paraíba possui 2,00 GW de capacidade instalada para a geração de energia elétrica, sendo 74,12% em energia renovável e 25,88% não renovável.

A Paraíba ocupa, na atualidade, a 18ª posição no ranking da geração distribuída e tem espaços para crescer. O setor solar fotovoltaico já trouxe para o estado 337,5 megawatts em sistemas de geração solar distribuída. O estado é ainda o sétimo maior em número de usinas em operação, são 461 megawatts. Atualmente é capaz de gerar quase 800 megawatts, já tendo recebido R\$ 4 bilhões em investimentos do setor de energia solar, com 24

Fotos: Clóvis Porciúncula



Parque Eólico Vale dos Ventos, no município de Mataraca, na região do Litoral Norte da Paraíba, é um dos destaques

mil empregos trazidos para a região. A expectativa do governo estadual é de que o setor aumente em 50% tudo o que já foi investido nos últimos dez anos.

Esse cenário demonstra a importância da Paraíba em nível nacional na área energética, que vem crescendo cada vez mais. Isto porque é um dos estados que apresentam excelentes condições para investimentos em energias renováveis, devido a qualidade dos

recursos energéticos, principalmente os eólicos e solar; estradas e rodovias em condições adequadas; disponibilidade de sistemas de comunicação próximos aos sítios energéticos, e condições para escoamento da energia gerada pelos empreendimentos.

Menos impacto

A energia limpa vem ganhando a cada dia mais espaço na vida das pessoas. Gerada

sem emitir poluentes, a energia limpa produz mínimo impacto ambiental, sendo classificada como energia renovável. Ela também vem sendo oferecida a preços cada vez mais atrativos, contribuindo para a sustentabilidade e a economia. Por muito tempo utilizou-se o tipo de energia convencional, considerada como única forma de se gerar energia para as residências ou estabelecimentos. Entretanto, atualmente, com

a ajuda de novas tecnologias, é possível implementar sistemas de energia limpa que contribuem também para a economia da conta de luz.

Energia limpa é qualquer energia renovável, ou seja, aquela gerada sem a emissão de poluentes, com o mínimo de prejuízo à natureza, como a energia solar, energia eólica e hídrica, por exemplo. A importância da utilização da energia limpa para a geração de ener-



Para fomentar o desenvolvimento industrial por meio da concessão de crédito presumido do ICMS, governo instituiu programa

Robson Barbosa

gia vem ganhando cada vez mais visibilidade, pois auxilia na diminuição do efeito estufa e do aquecimento global, entre outros benefícios. Apesar disso, hoje em dia os combustíveis fósseis ainda são utilizados no país para a geração de energia, os quais incluem recursos como petróleo, diesel, gás natural, xisto e carvão mineral. Esses contribuem para diversos malefícios, como desmatamento e poluição.

Atlas Solarimétrico e simulações de sistemas fotovoltaicos

O Atlas Solarimétrico da Paraíba é uma ferramenta interativa que identifica as regiões mais promissoras da fonte de energia solar, por meio de busca e seleção no mapa georreferenciado e permite simulações de sistemas fotovoltaicos a partir de qualquer local de interesse selecionado. O investimento total no projeto foi de R\$ 1,2 milhão com recursos próprios do estado. A iniciativa visa auxiliar investidores, consultores, pesquisadores e profissionais da área no desenvolvimento de estudos e empreendimentos com base na fonte solar, e contribuir para consolidar a inserção da Paraíba nos cenários nacional

e internacional de investimentos no setor fotovoltaico.

O Atlas foi elaborado pelo Centro de Gestão de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CGPDI) e desenvolvido a partir do modelo de transferência radiativa Brasil-SR, com a utilização de imagens de satélites e dados meteorológicos de 24 estações solarimétricas em superfície. Por ele, também é possível consultar a infraestrutura disponível de subestações e linhas de transmissão, características de relevo, áreas de proteção ambiental, e outras informações, a fim de que seja conhecido o potencial energético viável dos pontos de vista técnico,

econômico e socioambiental.

O presidente da Associação Brasileira de Energia Solar, Rodrigo Sauaia, afirmou que a iniciativa privada passa a ter informações estratégicas para investir no estado. “O interior da Paraíba tem um potencial excepcional e está entre os melhores do Brasil. Essa é uma nova oportunidade de desenvolvimento para o estado, que traz segurança, conhecimento, informação e demonstra o interesse do governo de construir caminhos com as empresas”, destaca.

Para João Azevêdo (PSB), governador da Paraíba, a elaboração do trabalho é fundamental para o desenvolvimen-

to do estado, contribuindo e garantindo a atração de novos investimentos no setor. “As informações disponibilizadas no Atlas irão permitir que qualquer empresa do mundo possa simular projetos na Paraíba, sem custo de deslocamento e, além disso, a ferramenta apresenta toda a potencialidade do estado na geração de energia solar. Nós sabemos da vocação do Nordeste para a energia renovável que irá servir de base para o hidrogênio verde, o combustível do futuro, e a Paraíba se prepara cada vez mais a estar entre os estados que mudarão o perfil econômico da região”, avalia João Azevêdo.

Já o secretário de Estado da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos, Deusdete Queiroga, prevê que o Atlas irá auxiliar na consolidação de investimentos nacionais e internacionais no montante de até R\$ 14 bilhões. “O Atlas auxilia na exploração do nosso potencial de geração de energia limpa. Nós já temos o mapa eólico e, graças ao empenho do governador, que também em 2023 preside o Consórcio Nordeste, temos avançado no segmento. O esforço do governador também busca viabilizar investimentos de R\$ 140 bilhões na região com a prorrogação dos projetos já outorgados”, declara.

Linhas de transmissão

Um dos grandes garga-

los no desenvolvimento da energia renovável na Paraíba são as linhas de transmissão. Diante do crescimento substancial dos 61 parques em operação funcionando no modelo de energia solar fotovoltaica e eólica, existe a necessidade de distribuição da energia limpa gerada por todo o estado e demais regiões do país. Todo o estado conta com um grande volume de produção, porém, é preciso ampliar as redes de transmissão. Outro ponto é a extensão das outorgas para garantir a permanência dos empreendimentos que atuam no segmento das energias renováveis.

O governo da Paraíba pleiteia junto à União a prorrogação da concessão de benefícios da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica (Tust) pelo período de 36 meses, prazo necessário para que os projetos apresentados até o ano passado coincidam com o início das operações das linhas de transmissão. Dessa forma, será possível escoamento da energia gerada pela Paraíba para o restante do país, mantendo assim o ritmo de crescimento do estado, com geração de emprego e fortalecimento da economia.

Para incentivar o setor, o governo paraibano garante a isenção da incidência de ICMS, equipamentos e materiais utilizados para a geração

de energia solar e eólica, como aquecedores solares de água, aerogeradores de energia eólica, células solares em módulos ou painéis, torre para suporte de gerador de energia eólica e pá de rotor ou turbina eólica. Além disso, instituiu a Política Estadual de Incentivo à Geração e Aproveitamento da Energia Solar e Eólica no Estado da Paraíba, com o objetivo de estimular os investimentos e a implantação de sistemas de energia solar e eólica; apoiar a produção de energia solar fotovoltaica e térmica para autoconsumo em empreendimentos particulares e públicos, residenciais, comunitários, comerciais e industriais.

“Para fomentar o desenvolvimento da atividade industrial por meio da concessão de crédito presumido do ICMS, o governo instituiu o Programa de Desenvolvimento do Estado da Paraíba (Prodes-PB). A partir dessa ação, o estabelecimento industrial novo poderá utilizar crédito presumido aplicado sobre o saldo devedor, apurado mensalmente, como redutor do ICMS. Nesse sentido, como mais um incentivo ao desenvolvimento das energias renováveis, foram consideradas atividades típicas de industrialização, a geração de energia elétrica a partir da ação dos ventos e da energia solar”, diz o secretário de Estado de Energia, Robson Barbosa.



Um dos parques de sistema fotovoltaico solar no interior do estado da Paraíba

LULA

País apoia brasileiros ainda em Gaza

Fala do presidente foi feita durante almoço de boas-vindas com repatriados da Palestina, no último sábado

Felipe Pontes
Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-dama, Janja da Silva, participaram ontem, dia de Natal, de um almoço de boas-vindas com repatriados que chegaram ao Brasil, vindos da Faixa de Gaza, na Palestina, no último sábado (23), após deixarem a zona de conflito entre Israel e o grupo palestino Hamas, no Oriente Médio.

Aos presentes, Lula garantiu que o Itamaraty seguirá trabalhando para repatriar brasileiros e parentes que ainda estejam em Gaza. “Enquanto tiver alguém na Faixa de Gaza querendo voltar pro Brasil, nós estaremos à disposição para buscar”, disse o presidente.

“Não é humanamente possível aceitar o que está acontecendo na Faixa de Gaza. Não é possível a morte de tantas mulheres e tantas crianças. A destruição de todo o patrimônio construído pelo povo palestino”, acrescentou Lula, referindo-se ao conflito entre Israel e Hamas. O presidente também defendeu “ser preciso urgentemente a liberação de reféns”,

numa referência aos israelenses sequestrados e ainda retidos pelo Hamas.

O presidente exaltou o trabalho da equipe multidisciplinar da Operação Voltando em Paz e afirmou que o governo não deixará os repatriados sem assistência. “Eu quero que vocês tenham um almoço muito tranquilo e saibam que vamos continuar cuidando de vocês da melhor forma possível”.

Participam do almoço 21 das 30 pessoas que chegaram a solo brasileiro num avião da Força Aérea Brasileira (FAB), após terem embarcado no Cairo, capital do Egito, no terceiro voo da Operação Voltando em Paz exclusivo para repatriados com origem em Gaza. Os demais passageiros já seguiram viagem para seus destinos finais, em estados como Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Lula chegou ao meio-dia no Hotel de Trânsito da Base Aérea de Brasília, onde os repatriados estão hospedados temporariamente. Ao chegar, conversou com as crianças repatriadas e tirou foto com o grupo.



Os resgatados em aviões da Força Aérea Brasileira, 21 dos 30 que chegaram a solo brasileiro, posaram ao lado do presidente

Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil

Repatriação palestina

Os 30 brasileiros e palestinos que chegaram ao Brasil no sábado (23) representam o terceiro grupo de repatriados que estavam em Gaza.

A representação diplomática do Brasil na cidade palestina de Ramala, na Cisjordânia, calcula que ainda há 23 pessoas aguardando aprovação das au-

toridades para cruzar a fronteira, em Rafah, a divisa da Faixa de Gaza com o Egito.

Cada lista de repatriados precisa ser aprovada por autoridades de Israel, do Egito e da Palestina. Pelo Brasil, as negociações de autorização de saída são intermediadas pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), por

meio das embaixadas do país em Tel Aviv (Israel) e no Cairo (Egito) e, ainda, pela representação em Ramala.

Balanco da operação

Ao todo, a Operação Voltando em Paz, do governo brasileiro, repatriou 1.555 passageiros e 53 pets em 13 voos da FAB.

Além do transporte de pessoas, o Brasil doou e entregou na região do conflito 40 purificadores de água portáteis; dois kits de medicamentos com 267 quilos; kits voltaicos, totalizando seis toneladas; insumos e mantimentos para assistência humanitária, pesando 12 toneladas.

ATOS GOLPISTAS

Presos por 8/1 dependem de Moraes para fazer exame e concurso público

Juliano Galisi
Agência Estado

A pastora evangélica Thereza Helena Oliveira Souza Sena pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) a retirada da tornozeleira eletrônica que usa por conta das investigações sobre sua participação nos atos extremistas em 8 de janeiro. Thereza Souza informou à Corte que precisa fazer tratamento de esclerose múltipla. Relator do caso, o ministro Alexandre de Moraes decidiu atender o pedido. O despacho faz parte de uma lista de decisões que Moraes tomou na véspera do Natal.

Além de Thereza, outros envolvidos nos ataques aos prédios dos Três Poderes em Brasília também recorreram ao ministro com pedidos que vão de mudança de endereço a autorização para fazer concurso público. Eles dependem de decisões do ministro por estarem em liberdade, mas cumprindo medidas cautelares como o uso da tornozeleira.

No caso da pastora, segundo o relator escreveu em sua decisão, a solicitação era para retirar o aparelho de monitoramento porque precisava realizar exames médicos na rede pública de saúde. Moraes concordou com a retirada da tornozeleira eletrônica em caráter temporário. Após os exames, Thereza terá que voltar a usar o aparelho.

“Em se tratando de situação relativa à proteção da integridade física e saúde da requerente, defiro o pedido formulado e autorizo a retirada temporária do equipamento”, escreveu Moraes na decisão, ressaltando adian-

te que o despacho “não dispensa a requerente (Thereza Sena) do cumprimento das demais medidas cautelares a ela impostas”.

Quem é Thereza Sena

Thereza Sena foi detida no dia 9 de janeiro. Ela estava no grupo de 1,2 mil manifestantes detidos e conduzidos para a Academia Nacional de Polícia, em Brasília, a pedido do próprio Alexandre de Moraes. Thereza passou mais de 50 dias presa na Colmeia, a Penitenciária Feminina do Distrito Federal, até ser posta em liberdade sob o uso de tornozeleira eletrônica.

Natural de Teófilo Otoni (MG), morava no exterior há 25 anos, sendo pastora de uma igreja evangélica em Zurique, na Suíça. No depoimento à Justiça, afirmou ter chegado em Brasília na noite de 7 de janeiro, mas negou ter ido aos atos de depreciação da sede dos Três Poderes.

Investigados

Junto ao requerimento de Thereza Sena, Alexandre de Moraes despachou, na semana antes do Natal, sobre demandas variadas dos investigados pelos atos antidemocráticos do 8 de Janeiro. Os investigados solicitavam ou a retirada temporária da tornozeleira, caso de Thereza, ou a mudança da área de cobertura do equipamento.

Líliá Cristina de Rezende, por exemplo, solicitou a alteração por conta de uma mudança de residência; Marilete Pires Cabreira, por sua vez, pediu autorização para se deslocar a uma cidade em que será realizado um con-

curso público. Ambos os requerimentos foram deferidos - isto é, aprovados - por Moraes. O ministro pediu para que fossem explicitadas as datas das provas do concurso, mas não se opôs à viagem de Marilete com essa finalidade.

Já o requerimento de Altino Pereira Bispo, que demandava autorização para permanecer por 30 dias em um município distinto ao que mora, foi rejeitado pelo relator. Altino justificava o deslocamento por conta da ocupação de eletricista. Moraes, entretanto, qualificou o pedido como “genérico” porque não especificava locais de trabalho e outros detalhes para assegurar que o deslocamento tinha mesmo motivação de trabalho em outra localidade.

As decisões do ministro vieram num STF já sob regime de plantão, no qual os membros da Corte só podem decidir quanto às próprias relatorias. É o caso de Alexandre de Moraes, relator dos inquéritos abertos no STF para investigar os ataques aos Três Poderes.

■ Eles dependem de decisões do ministro por estarem em liberdade, mas cumprindo medidas cautelares como o uso da tornozeleira

RELATÓRIO NACIONAL

73% dos custos com demência estão com famílias, revela estudo

Luiz Cláudio Ferreira
Agência Estado

Pelo menos 73% dos custos que envolvem o cuidado de pessoas com demência no Brasil ficam para as famílias dos pacientes. O número foi divulgado pelo Relatório Nacional sobre a Demência no Brasil (Renade), do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a partir da iniciativa do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). O estudo revelou que, além dos custos, as pessoas responsáveis pelos cuidados estão sobrecarregadas e que, na maior parte das vezes, são mulheres.

O relatório mostra que esses custos podem chegar a 81,3% por parte da familiar a depender do estágio da demência.

“Isso envolve horas de dedicação para o cuidado. A pessoa, por exemplo, pode ter que parar de trabalhar para cuidar. Isso tudo envolve o que a gente chama de custo informal. É importante que se ofereça um apoio para a família”, afirmou a psiquiatra e epidemiologista Cleusa Ferri, pesquisadora e coordenadora do Projeto Renade no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em entrevista à Agência Brasil.

O relatório enumera custos diretos em saúde, como internações, consultas e medicamentos, e também os recursos indiretos, como a perda de produtividade da pessoa que é cuidadora.

“As atividades relacionadas ao cuidado e supervisão da pessoa com demência consomem uma média diária de 10 horas e 12 mi-

nutos”, aponta o relatório.

Olhar para o cuidador

A médica Cleusa Ferri avalia que é necessário aumentar o número de serviços de qualidade que atendam às necessidades da pessoa com demência e também dos parentes. “O familiar pode até ser um parceiro do cuidado. Mas precisamos também pensar nesse cuidador”.

Para elaboração do estudo, os pesquisadores entrevistaram 140 pessoas com demência e cuidadores de todas as regiões do país, com média de idade de 81,3 anos sendo 69,3% mulheres. Os dados foram coletados com pessoas em diferentes fases da demência.

O relatório mostra, por exemplo, que entre os 140 cuidadores, pelo menos 45% das pessoas apresentavam sintomas psiquiátricos de ansiedade e depressão, 71,4% apresentavam sinais de sobrecarga relativa ao cuidado, 83,6% exerciam o cuidado de maneira informal e sem remuneração.

O estudo chama a atenção para que, dentro dessa amostra, 51,4% dos pacientes utilizaram, em algum momento, o serviço privado de saúde, 42% não utilizavam nenhum tipo de medicamento para demência. “Somente 15% retiravam a medicação gratuitamente no SUS”, disse a epidemiologista Cleusa Ferri.

O estudo aponta que a maioria das pessoas cuidadoras de familiares com algum tipo de demência são mulheres.

“Nessa amostra, temos 86% das cuidadoras sendo mulheres. Isso é um fato.

Há uma cultura da mulher cuidar para o resto da vida. Entendo que é uma questão cultural.

Subdiagnósticos

De acordo com a pesquisadora, o Brasil contabiliza cerca de dois milhões de pessoas com demência e 80% delas não estão diagnosticadas. “A taxa de subdiagnóstico é grande. Temos muitas pessoas sem diagnóstico e, portanto, sem cuidado específico para as necessidades que envolvem a doença. Então, esse é um desafio muito importante”, afirma a especialista. Ela cita que esse cenário não é exclusivo do Brasil.

Na Europa, o subdiagnóstico chega a ser de mais de 50% e na América do Norte, mais de 60%.

“No Brasil, temos 1,85 milhão de pessoas com a doença. E a projeção é que esse número triplique até 2050”.

A pesquisadora acrescenta que a invisibilidade da doença é outro desafio. “Temos muito para aumentar o conhecimento, deixar mais visível. A falta de conhecimento da população sobre essa condição precisa ser enfrentada”. Nesse contexto, a invisibilidade também ocorre diante das desigualdades sociais.

Em um cenário de 80% de pessoas sem diagnóstico, isso significa a necessidade de melhorar as políticas públicas para aumentar o conhecimento da população sobre a demência. “Há uma questão de estigma também. As pessoas evitam falar do tema e procurar ajuda”.

NO RIO DE JANEIRO

Miliciano Zinho se entrega à PF

Rendição do acusado de vários crimes foi negociada entre os advogados dele, PF e Secretaria da Segurança Pública

Ana Cristina Campos
Agência Brasil

O miliciano mais procurado do Rio de Janeiro, Luis Antonio da Silva Braga, conhecido como Zinho, se entregou na noite do domingo (24), véspera de Natal, na Superintendência Regional da Polícia Federal no Rio de Janeiro. Foragido desde 2018, Zinho comandou as recentes ações criminosas que pararam a Zona Oeste da capital com mais de 30 ônibus queimados.

A prisão do criminoso foi negociada entre os advogados de Zinho, a Polícia Federal e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. O miliciano tem, pelo menos, 12 mandados de prisão expedidos pela Justiça.

Da Polícia Federal, Zinho foi conduzido ao Instituto Médico Legal (IML) para exa-

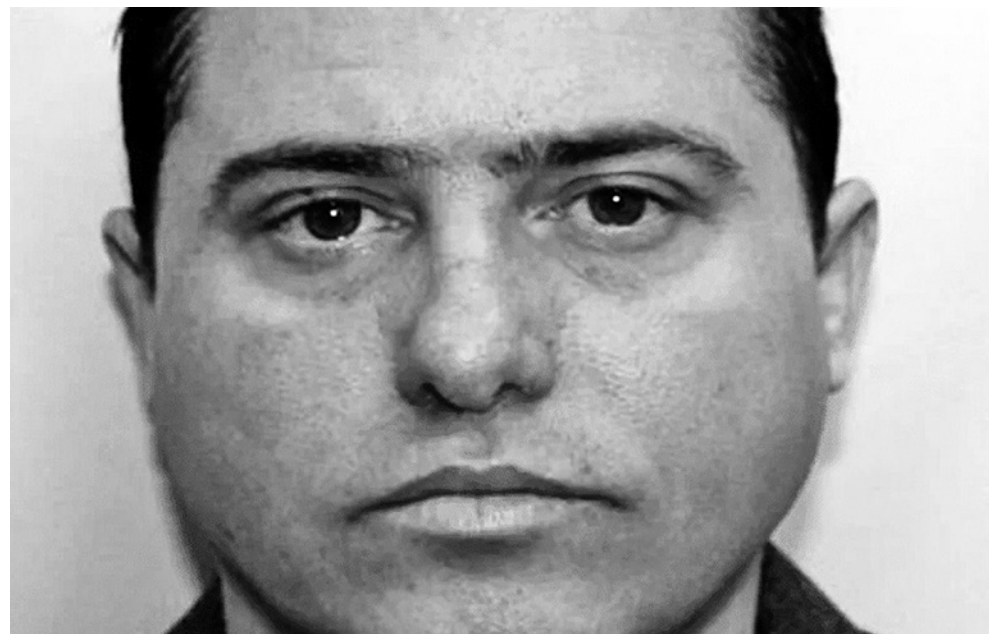
■ Luis Antonio da Silva Braga, o Zinho, é o miliciano mais procurado do RJ e tem, pelo menos, 12 mandados de prisão expedidos pela Justiça

mes de corpo de delito e seguiu para o Presídio José Frederico Marques, em Benfica.

“Essa é mais que uma vitória das polícias e do plano de segurança, mas da sociedade. A desarticulação desses grupos criminosos com prisões, apreensões e bloqueio financeiro e a detenção desse mafioso provam que esta-

mos no caminho certo”, disse, em nota, o governador Cláudio Castro.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, comentou a prisão de Zinho. “Registro mais um importante resultado do trabalho sério e planejado que está sendo executado no Rio de Janeiro e em outros estados no combate às facções criminosas. No fim da tarde deste domingo, 24/12, a Polícia Federal, com apoio da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, efetuou a prisão do miliciano mais procurado do estado do Rio de Janeiro. O preso - que estava foragido desde 2018 - é considerado o líder da milícia que atua na Zona Oeste da cidade. O preso se apresentou aos policiais federais da Delegacia de Repressão a Drogas (DRE/PF/RJ) e do Grupo de Inves-



Foragido desde 2018, Luis Antonio da Silva Braga comandou ações criminosas no RJ

Foto: SSP-RJ/Divulgação

tigações Sensíveis e Facções Criminosas da Polícia Federal (GISE/PF)”, escreveu Dino no X (antigo Twitter).

O secretário-executivo da pasta, Ricardo Cappelli, tam-

bém se manifestou sobre a prisão. “Prisões importantes sem nenhum tiro. As ações recentes da PF no Rio de Janeiro demonstram que estamos no caminho certo. Trabalho

de inteligência e integração com a PRE, a Força Nacional e as Forças Armadas fechando o cerco sobre organizações criminosas. Outros resultados virão”, disse Cappelli no X.

CLIMA

Bacia Amazônica registra menores volumes de chuva em mais de 40 anos

Gabriel Corrêa
Rádio Nacional

Em 2023, todos os nove países da Bacia Amazônica registraram os menores volumes de chuva, em mais de 40 anos, para os meses de julho a setembro. De acordo com pesquisa recente do Centro Científico da União Europeia, o quadro afetou os rios e a biodiversidade, especialmente nas cabeceiras dos rios Solimões, Purus, Juruá e Madeira, todos na região Centro-Sul do estado do Amazonas, até os países mais ao sul da floresta, Peru e Bolívia.

No Amazonas, por exemplo, as chuvas variaram de 100 a 350 milímetros abaixo do normal, o que corresponde a cerca da metade do esperado para a região.

O estudo do Centro Científico da União Europeia também confirmou que, de agosto a novembro, uma série de ondas de calor elevou a temperatura para uma marca recorde nessa época do ano. As máximas nesses meses ficaram de 2 graus Celsius (°C) a 5°C acima da média histórica.



Chuvas variaram de 100 a 350 milímetros abaixo do normal, metade para região

Segundo o boletim de estiagem mais recente, divulgado pelo governo do Amazonas, no último sábado (23), todos os 62 municípios do estado continuam em situação de emergência, sendo mais de 630 mil pessoas afetadas pela seca até o momento.

Entre os principais proble-

mas agravados pelo clima deste ano, o centro científico aponta: o perigo à vida dos animais, o aumento do risco de incêndio e os níveis fluviais mais baixos, que desafiam a mobilidade nas comunidades ribeirinhas e o acesso a bens essenciais.

O estudo da União Europeia ainda sugere a necessi-

dade de uma resposta regional abrangente, para além das fronteiras nacionais. As previsões indicam que as condições mais secas e quentes devem prosseguir em 2024, principalmente por causa da continuidade do El Niño, que é o aquecimento das águas do Oceano Pacífico.

BRIGA DE HERANÇA

Homem atira contra a família em ceia de Natal

José Maria Tomazela
Agência Estado

Uma ceia de Natal terminou em tragédia, com quatro mortos a tiros, na noite desse domingo, 24, em Maringá, noroeste do Paraná. Entre as vítimas está o próprio atirador, que se matou após invadir a casa onde uma família estava reunida para a festa. Conforme a Secretaria da Segurança, investigações preliminares apontam que o atirador seria parente das vítimas e a motivação seria uma briga por herança.

Os crimes ocorreram em uma residência em um conjunto habitacional Hermann Moraes Barros, no Parque Palmeiras. Oito pessoas da mesma família estavam reunidas para a ceia de Natal quando o atirador chegou. O homem de 56 anos usava máscara, luvas e estava armado com pistola.

Ele trancou o portão com o cadeado, invadiu a residência e começou a atirar contra o grupo. Três pessoas foram atingidas e morreram na hora. Os demais familiares tentaram fugir e dois foram atingidos por disparos.

Em seguida, o homem usou a arma para tirar a própria vida. De acordo com o Corpo de Bombeiros, os mortos são um cunhado e dois sobrinhos do atirador. Um adolescente de 16 anos e uma mulher foram atingidos, mas conseguiram fugir. Os feridos foram socorridos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e levados para hospitais de Maringá. O estado de saúde deles não foi informado.

A Polícia Militar isolou a área para a perícia. A Polícia Civil abriu inquérito para apurar as mortes. O crime, em plena festa natalina, chocou os vizinhos. Inicialmente, os tiros foram confundidos com fogos de artifício. Em seguida, a grande mobilização policial atraiu dezenas de curiosos. Um trecho da rua chegou a ser interditado para o socorro aos feridos e o trabalho policial.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública do Paraná informou que a polícia investiga os três homicídios. “De acordo com as informações preliminares, a motivação do crime foi uma briga em relação a um imóvel da família”, disse a pasta.

RISCOS À CAMADA DE OZÔNIO

UFF mede emissão de óxido nitroso na Amazônia e no Pantanal

Ana Cristina Campos
Agência Brasil

Com experimentos realizados em campo e em laboratório, pesquisadores do Instituto de Química da Universidade Federal Fluminense (UFF) avaliam a variação de emissão de óxido nitroso (N₂O) na Amazônia e no Pantanal. O óxido nitroso é capaz de agravar a destruição da camada de ozônio e sua principal forma de emissão nos dois biomas brasileiros é pelo

solo de áreas alagadas.

De acordo com o último relatório da Convenção-Quadro da Organização das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC), a temperatura do planeta pode aumentar até 2,6°C até o fim do século. Na Amazônia, a diminuição do nível de chuva nos períodos de estiagem, somada ao avanço do desmatamento, pode levar à ampliação da seca em algumas áreas, enquanto o aumento das chuvas em outras

regiões da floresta pode provocar o alagamento de locais nunca antes alagados.

Esses eventos são intensificados pelo efeito estufa, um fenômeno natural que impossibilita a vida na Terra já que gases presentes na atmosfera, chamados de gases do efeito estufa (GEE), passam a reter parte da radiação emitida pelo Sol. Entre esses gases está o óxido nitroso, capaz de agravar a destruição da camada de ozônio, uma camada de pro-

teção da atmosfera.

Gabriela Cugler, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geociências (Geoquímica) da UFF, explica que a agricultura e as indústrias são grandes fontes de produção do gás, mas que existe uma lacuna de informações ao tentar entender qual o impacto das emissões de N₂O pelas florestas naturais. “Seja uma floresta tropical ou temperada, onde elas se encaixam dentro desse cenário?”, questiona.

O estudo destrincha como a produção de N₂O funciona em diferentes cenários do bioma amazônico, considerando a presença ou não de água e de árvores, em quatro trabalhos: dois de campo, na Amazônia e no Pantanal, para avaliar o que acontece com o ambiente com o aumento ou diminuição do nível de água, e dois experimentos em laboratório apenas na Amazônia, buscando entender o impacto desses eventos extremos de seca ou alagamento.

“As plantas amazônicas, além de metano, que é um gás do efeito estufa, emitem também o N₂O que é um outro gás de efeito estufa”, explicou Alex Enrich Prast, orientador da pesquisa. “Historicamente, as áreas amazônicas já emitiam esse gás do efeito estufa, mas existia um equilíbrio na natureza e no planeta onde os trópicos emitiam mais metano ou mais óxido nitroso e isso ajudava a manter a temperatura da Terra numa temperatura aceitável.

ENTRE ISRAEL E HAMAS

Egito tem proposta para fim da guerra

Documento apresentado envolve um cessar-fogo, a libertação faseada de reféns e a criação de um governo de transição

Agência Estado

O Egito apresentou uma proposta inicial para encerrar a guerra entre Israel e Hamas, envolvendo um cessar-fogo, a libertação faseada de reféns e a criação de um governo de transição palestino para administrar a Faixa de Gaza e a Cisjordânia, segundo um funcionário egípcio e um diplomata europeu. A notícia surge enquanto os ataques aéreos israelenses atingem o centro e o sul do território de Gaza desde sexta-feira. Pelo menos 106 pessoas foram mortas, conforme registros hospitalares, o que torna o ataque o mais mortal realizado por Israel no conflito.

A proposta do Egito, elaborada em colaboração com o Catar, foi apresentada a Israel, ao Hamas, aos Estados Unidos e a governos europeus, mas ainda parece ser preliminar. O projeto pede um cessar-fogo inicial de até duas semanas, em que os militantes palestinos libertariam de 40 a 50 reféns, em troca da libertação de 120 a 150 palestinos das prisões israelenses, segundo o funcionário egípcio, sob condição de anonimato. O Egito e o Catar também trabalha-

riam com as facções palestinas, incluindo o Hamas, para estabelecer um governo de transição, que administraria Gaza e a Cisjordânia até que se chegasse a um acordo para a realização de eleições presidenciais e parlamentares.

De acordo com o plano, nesse ínterim, Israel e o Hamas continuariam a negociar um acordo abrangente, que incluiria a libertação de todos os reféns restantes em troca de todos os prisioneiros palestinos em Israel, bem como a retirada militar israelense de Gaza e a interrupção dos ataques de militantes palestinos.

O Gabinete de Guerra de Israel, incluindo o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, se reuniu ontem para discutir a situação dos reféns, entre outros tópicos, segundo um funcionário israelense. No entanto, ele não afirmou se discutiriam a proposta egípcia. A guerra devastou grande parte de Gaza, matou mais de 20,4 mil palestinos e deslocou quase todos os 2,3 milhões de habitantes do território. Cerca de oito mil palestinos são mantidos reféns por Israel, de acordo com dados palestinos. O aumento no número de mortes nas tropas israelenses pode



A guerra devastou grande parte de Gaza, matou mais de 20,4 mil palestinos e deslocou quase todos os 2,3 milhões de habitantes

minar o apoio à guerra, que começou quando o Hamas invadiu Israel em 7 de outubro, matando 1,2 mil pessoas e fazendo 240 reféns. Os israelenses ainda apoiam amplamente os objetivos de neutralizar as capacidades governamentais e militares do Hamas e liberar os 129 reféns restantes, apesar da pressão internacional contra a ofensiva de Israel e do crescente número de mortes de palestinos.

Ataque aéreo israelense na Síria mata general do alto escalão do Irã

Agência Estado

Um ataque aéreo israelense ontem em um bairro de Damasco, na Síria, matou um general iraniano de alto escalão, informou a mídia estatal do Irã.

O assassinato de Razi

Mousavi, conselheiro de longa data da Guarda Revolucionária paramilitar iraniana na Síria, ocorre no momento em que os confrontos ao longo da fronteira Líbano-Israel entre o Hezbollah e Israel continuam a se intensificar com temores

de que a guerra Israel-Hamas provoque repercussões regionais com o Irã.

Israel atacou o bairro de Sayida Zeinab, localizado perto de um santuário muçulmano xiita, disse a agência de notícias oficial do Irã, Irna.

NOS ESTADOS UNIDOS

Congresso dividido tenta reunir apoio financeiro para a Ucrânia

Agência Estado

Enquanto o Senado norte-americano encerrava seus trabalhos do ano, o senador Michael Bennet foi ao plenário da câmara quase vazia e fez um apelo para que o Congresso redobrasse o apoio à Ucrânia: "Entendam o que está em jogo neste momento", ele disse

Essa foi a terceira vez nos últimos meses que o democrata do Colorado manteve o Senado trabalhando até tarde, atrasando a legislação não relacionada em uma tentativa de persuadir os legisladores a aprovar dezenas de bilhões de dólares em armamentos e ajuda econômica

para a Ucrânia. Durante um discurso emocionado de quase uma hora de duração, ele pediu aos senadores que vissem o conflito de quase dois anos como um confronto definitivo do autoritarismo contra a democracia e implorou que considerassem o que significa "estar lutando naquela linha de frente gelada e não saber se vamos conseguir a munição".

No entanto, o Congresso entrou em recesso para as festas de fim de ano e só deve retornar daqui a duas semanas, enquanto a ajuda continua para a Ucrânia está quase esgotada. O governo Biden está planejando enviar mais um pacote de ajuda antes do

ano novo, mas diz que será o último, a menos que o Congresso aprove mais dinheiro.

Com o apoio caindo no Congresso, mesmo quando os conflitos e a agitação abalam a segurança global, os Estados Unidos estão mais uma vez lutando para afirmar seu papel no mundo.

Sob a influência de Donald Trump, o ex-presidente que agora é o líder do Partido Republicano, os legisladores do Partido Republicano têm adotado cada vez mais uma postura cética em relação ao envolvimento dos EUA no exterior, especialmente no que diz respeito à ajuda a Ucrânia.

Os líderes dos aliados tradicionais, Grã-Bretanha e

França, imploraram às nações ocidentais que mantivessem seu apoio robusto, mas o presidente da Rússia, Vladimir Putin, está encorajado e acumulando recursos para um novo esforço à medida que a guerra se aproxima de seu terceiro ano.

"Estamos vivendo em uma época em que há todos os tipos de forças que estão destruindo a democracia, aqui e no exterior", disse Bennet.

Reforçar a defesa da Ucrânia costumava ser celebrado no Capitólio como uma das poucas causas bipartidárias restantes. Mas agora o destino de cerca de US\$ 61 bilhões em financiamento está liga-

do a delicadas negociações políticas sobre mudanças na fronteira e na imigração. E, no último ano, os legisladores tiveram que fazer esforços meticulosos e ininterruptos para aprovar até mesmo a legislação que mantém as funções básicas do governo dos EUA.

Os projetos de lei com mudanças ambiciosas ficaram quase completamente fora de alcance para o Congresso, que está muito dividido.

Ainda assim, os líderes do Congresso estão tentando reunir os membros para enfrentar os desafios globais que, segundo eles, estão entre os mais difíceis das últimas décadas: a maior invasão terrestre de uma nação euro-

peia desde a Segunda Guerra Mundial, uma guerra entre Israel e o Hamas, a agitação e a calamidade econômica que impulsionam níveis históricos de migração e a afirmação da China como uma superpotência.

No Senado, tanto os líderes democratas quanto os republicanos apresentaram o pacote de ajuda de US\$ 110 bilhões, que tenta resolver todas essas questões, como um possível ponto de virada para a democracia em todo o mundo.

O líder da maioria no Senado, Chuck Schumer, disse a repórteres na semana passada que "a história olhará para trás se não apoiarmos nosso aliado na Ucrânia".

DA VENEZUELA

Ministro diz ser 'provocação' envio de navio militar britânico à Guiana

Ana Ritti
Agência Estado

O ministro da Defesa da Venezuela, Vladimir Padrino López, utilizou as redes sociais para falar sobre o fato de que o Reino Unido enviaria um navio militar para a Guiana, chamando a medida de "provocação".

"Um navio de guerra em águas a serem delimitadas? E então? E o compromisso com a boa vizinhança e a coexistência pacífica? E o acordo de não ameaçar e usar a força

em nenhuma circunstância?", questionou. "Permanecemos alertas a estas provocações que colocam em risco a paz e a estabilidade do Caribe e da nossa América", escreveu.

Os presidentes da Venezuela, Nicolás Maduro, e da Guiana, Irfaan Ali, concordaram em não utilizar a força "em nenhuma circunstância" para resolver a disputa territorial pela região de Essequibo, rica em petróleo. Os dois países tiveram um encontro no dia 15, em Argyle, no arquipélago caribenho de São

Vicente e Granadinas. No começo do mês, Maduro realizou um plebiscito que reivindica a posse da região.

■ Nicolás Maduro e Irfaan Ali concordaram em não utilizar a força "em nenhuma circunstância"

NA RÚSSIA

Opositor de Putin desaparecido está preso em colônia penal no Ártico

Agência Estado

O opositor russo Alexei Navalni, de quem pessoas próximas disseram não ter notícias há quase três semanas, está em uma colônia penal em Jarp, no Ártico russo, informou sua porta-voz ontem.

"Encontramos Navalni. Ele está na colônia penal número 3, na localidade de Jarp", disse Kira Yarmish na rede X, acrescentando que o opositor "está bem" e que seu advogado visitou-o ontem.

Jarp, uma pequena cidade

de 5.000 habitantes, fica para além do Círculo Polar Ártico e abriga várias colônias penais.

Navalni, um ativista anticorrupção e grande inimigo do presidente Vladimir Putin, cumpre pena de 19 anos de prisão por "extremismo".

Seus familiares e colaboradores não tinham notícias dele desde o início de dezembro, o que significava que, provavelmente, havia sido transferido da colônia da região de Vladimir, a 250 quilômetros de Moscou, onde estava detido até então. De acordo

com o veredito de "extremismo" pronunciado contra ele, o opositor tem que cumprir a pena em uma colônia de "regime especial". Nessa categoria, normalmente destinada aos condenados à prisão perpétua, ou aos detentos mais perigosos, as condições de detenção são mais duras.

"Desde o início, ficou claro que as autoridades queriam isolar Alexei, especialmente antes da eleição presidencial", prevista para março de 2024, reagiu Ivan Khdanov, um de seus colaboradores